ANO 25.º — SEGUNDA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1945 — N.º 8153

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

SERENIDADE

Não assisti—por forçada ausencia de Lisboa—á homenagem prestada pela Casa do Distrito do Porto á memoria de Augusto Gil. Mas, por muitos motivos e razões—de justiça, de amizade e de velha e constante admiração—quero tambem dizer em publico, mais uma vez, o enternecido e merecido apreço em que tenho a sua obra. Bem sei que o vento sopra de outro lado. Bem sei que certos criticos ou certos escritores esquecem, ou não apreciam bastante, o lirismo portuguesissimo e de inefaveis cadências intimas de Augusto Gil. Iniquidade passageira. Quem, depois de João de Deus, representou melhor a corrente tradicional da nossa literatura poetica, nascida com a nacionalidade? Augusto Gil, sem duvida. Os seus antecessores, através do tempo, fôram D. Diniz, Camões, Rodrigues Lobo, Gonzaga e Garrett, além de João de Deus claro está! Outra corrente existe, de facto, e essa provindo da emoção épica e do pensamento humanistico de Camões. Nela se filia, se se quiser reparar um pouco nas profundas realidades da «invenção» literaria, o proprio lirismo social ao dia de hoje. Augusto Gil, porém, na limpida, na cristalina pureza da sua inspiração, do seu estilo, dos seus ritmos e das suas imagens, na simplicidade inexcedivel da sua expressão artistica, mantem e continua a herança dos mestres e interpretes mais queridos do povo lusiada. A lingua portuguesa atinge na obra do autor do «Luar de Janeiro» *e da* «Alba Plena» *melodias e harmonias de raro encanto. E mesmo aqueles que a negam ou a condenam agora—se cultivavm ou amam as atitudes sentimentais que nela são caracteristicas e definidoras do genio do poeta—vão no rumo em que Gil caminhou, e em que, assim o esperamos, outros caminharão ainda, entendendo e seguindo as lições, ou, melhor, as sugestões de beleza e de altura de alma que nos versos de Gil a cada momento se encontram e nos cativam.*

Não sou, nunca pretendi ser critico, nem ensinar ninguem Mas, confesso, gostaria que, após um amplo e compreensivo exame da poesia lusiada, nas suas feições exactas e na sua gloria perduravel, se acentuasse bem esta verdade, em suma, incontestavel, embora não incontestada.—temos, fraternamente unidos na imortalidade, tanto um Camões, um Garrett, um Antero, um João de Deus, como um Rodrigues Lobo, um Gomes Leal, um Junqueiro, ou um Augusto Gil. A aureola das duas terá, porventura, mais intenso fulgôr, mais ofuscante irradiação, mais largo e forte brilho. Nenhuma, todavia, deixará de iluminar para sempre a vitoriosa marcha do lirismo criador português. A «Casa do Distrito do Porto», *rendendo a Augusto Gil o preito da sua estima entusiastica, quis-nos recordar, não apenas o poeta do Porto, não só o artista dum momento efemero e duma região limitada, mas um construtor de mais um marco perene da nossa existencia espiritual, da nossa energia e da nossa originalidade literarias. Porque—sem o minimo exagero—Augusto Gil desempenhou essa missão egregia, e por isso lhe devemos reconhecimento, carinho, saudade e devoção fieis.*

JOÃO DE BARROS

MELO BARRETO

UM DISCURSO PROVOCA TRÊS COMBATES

O primeiro duelo

de Melo Barreto

foi um êxito mundano e parlamentar

por **Artur Portela**

Dia de sol. Sombras vivas e frescas. Sente-se que Teixeira de Sousa é já o arbitro da situação. Naquele grupo de homens, encasacados, graves, de uma deferência cortante, muitos dos quais não se cumprimentam, reunidos num recanto da estrada da Ameixoeira, é o médico trasmontano, de ombros fortes, face larga, pintada pela bigodeira negra a contrastar com o branco dos cabelos, que ocupa o primeiro plano da curiosidade e das atenções. O seu olhar pousa serenamente sobre a objectiva do fotografo, emquanto os dedos grossos sobrecarregam o castão da bengala—grossa como um cajado. O chapeu de cerimonia alteia-lhe o arcaboiço, e a gravata negra, de laço discreto, dá-lhe á fisionomia um retoque antigo, de parlamentar vintista. Os ombros são vigorosos, mas deles, a pouco menos de um ano, despenhar-se-á o velho regime monarquico, num torvelinho de pó e de traves carcomidas.

Sempre em segundo plano, com um côco democratico, gôrdo com a sua elefantasis de orgulho, de um louro hirsuto e zangado que lhe sai pela barba, esse incerto e inteligente Alpoim, o mais intelectual de todos, ao qual a politica negou, com fatalismo, o alto lugar que merecia—de mal com o rei por causa dos republicanos, de mal com os republicanos por causa do rei!

Ha muitas bengalas. E' mesmo o caracteristico da elegancia politica da epoca—pouco menos que um bastão. Até o mestre de armas Antonio Martins, não larga a dele, embora empunhe as espadas do duelo, de copos redondos, afiadas da truculenta animosidade regeneradora, progressista.

O cotovelo da estrada foi evacuado. Através das arvores, porém, vêm-se muitos camponios, de chapeu desabado, as mãos nas cavas do colete, peitilho branco domingueiro, com um olhar parado de indagação ávida. Garotos até, que interromperam as correrias aos pardais, nos campos em flôr, daquele longinquo maio de 1909. João Pinto dos Santos, um dos padrinhos de Melo Barreto—o outro é Teixeira de Sousa, o poder nascente—está á vontade, elegantissimo, «pomme d'or» na mão enluvada, circunspecto e frio. Os campos da honra não têm para ele segredos nem dificuldades. E' o Laborie nacional da epoca—o homem que em mais combates interveio, verdadeiro livro de memorias em pergaminho a desfolhar um dia, com a sensação de um labirinto de misterios.

Melo Barreto, o duelista da tarde, apresenta-se com um «aplomb» magnifico. Vê-se que está satisfeito com o seu primeiro combate, melhor que com o seu primeiro artigo nas «Novidades». Emfim, um duelo que lhe dará ainda mais notoriedade no Chiado pôdre de «chic», nos bastidores de teatro, onde as suas criticas efusivas e brilhantes agradam; o abraço, caloroso do visconde de S. Luiz Braga, á tarde, no jardim de inverno do D. Amelia, mesmo a missiva côr de rosa—perfumada de beijos e de ternura.

Com um largo sorriso, num gesto á mosqueteiro, arranca, nervosamente, o botão do colarinho engomado.

—Estou pronto!

Uma pausa. O dr. João Pinto dos Santos tira o chapeu. As testemunhas e os outros herois da cena, imitam-no solenemente. Na sua frente, o deputado Rodrigues Nogueira, o outro combatente, de aspecto cansado, vivido, rugas de ironia e cepticismo, ouve lêr atentamente, as condições do duelo. A voz pausada do dr. João Pinto dos Santos não poupa um pormenor. Teixeira de Sousa, semblante carregado, encara com hostilidade o deputado progressista, ladeado por Carlos Ferreira e Dias Costa—as suas testemunhas. Antonio Centeno e Alpoim sofrem com o sol causticante da tarde. O encontro teria sido melhor de manhã, no velodromo da Palhavã, como fôra aprazado. A' ultima hora, porém, mudara-se para ali, em virtude de, no primitivo local, trabalharem, afanosamente, muitos operarios nos aprestos de uma quermesse a favor dos sobreviventes do terramoto de Benavente (23 de abril de 1909).

Mestre Antonio Martins mede o terreno, desinfecta as espadas, no automovel que serve de posto clinico, tirando, por fim, os lugares á sorte. O lado norte, costas ao talude, cabe a Melo Barreto, impacientissimo. E o combate desenrola-se sob a frescura de umas arvores copadas, ali mesmo de proposito, num unico assalto rápido, como uma troca de apartes, nas bancadas do Parlamento. As espadas cruzam-se. Melo Barreto vivo, agil, nervoso, atira-se para a frente. Rodrigues Nogueira desenvolve o seu jôgo, mas é infeliz. Fecha mal a linha de sexta, com a mão demasiado baixa, conseguindo o antagonista colocar a ponta de modo a

(Continua na pag. seguinte)

O julgamento

de Pétain

entrou na 3.ª semana

O de Laval

será depois de outubro

PARIS, 6—Entra hoje na sua terceira semana o julgamento do marechal Pétain. Apenas foram ouvidas seis das quarenta testemunhas de defesa.

Não se sabe ainda qual será a testemunha que será hoje chamada em primeiro lugar a depôr, mas a lista das testemunhas para hoje tem á cabeça o nome do principe Xavier de Bourbon-Parma.

A não ser que surja qualquer outro depoimento ainda mais sensacional, o testemunho de Pierre Laval deve ser o mais importante e o que conseguiu despertar o mais alto interêsse no processo.

Há ainda certas possibilidades de excitação e de interêsse, quando a acusação apresentar os documentos com que tentará imputar a Pétain toda a culpa pela sua cumplicidade com os alemães em enviar franceses para os campos de concentração alemães.

Laval continua na cadeia de Fresnes, esperando que, provàvelmente no meio desta semana, se iniciem os trabalhos de investigação preliminar sôbre o seu próprio processo que deverá começar a ser debatido em outubro ou novembro próximo.—(U. P.).

A viagem

de Truman

no cruzador «Augusta»

A BORDO DO CRUZADOR «AUGUSTA», 6.—O Presidente Truman assistiu ontem a serviços religiosos juntamente com os oficiais e restante tripulação dêste barco de guerra. Depois disso, trabalhou bastante tempo na redacção do discurso que vai proferir pela T. S. F. ao povo norte-americano logo que chegue a Washington e no qual abordará largamente as decisões tomadas na conferência de Potsdam.

Depois, Truman conferenciou com os seus adjuntos sôbre os mais diversos e complicados problemas de Estado. Discutiu a guerra com o Japão e outros assuntos mundiais com o chefe do seu Estado Maior, almirante William D. Leahy.

Foi o capelão Kenneth Porkins que dirigiu os serviços religiosos. No sermão que proferiu sôbre as relações internacionais dos povos, Perkins disse que era dever de todos trabalhar para que seja alcançada uma paz duradoura e não deixar que apenas meia dezena de homens trabalhem com êsse objectivo.—(U. P.).

A POLÍTICA E O CINEMA

A vida de Churchill

vai ser reproduzida na tela

por uma grande empresa americana

A guerra interrompeu, durante cinco anos, a execução dum filme que, quando fôr apresentado ao publico de todo o mundo, causará, decerto, uma justificada impressão. A Warner Brothers, logo que estejam removidas algumas dificuldades pelo que diz respeito á escolha do elenco que deve desempenhá-lo, tenciona transferir para a tela a vida exuberante de Winston Churchill, soldado e jornalista, estudioso e aventureiro, que correu as sete partidas do mundo antes de ser o maior homem de Estado do seu tempo, aquele que salvou a Inglaterra na hora mais dificil da sua históória e contribuiu, mais do que ninguem, para a libertação dos povos oprimidos da Europa.

A ideia de reproduzir em imagens cinematográficas a vida de Churchill começou a ser tratado ainda antes dêle haver adquirido a notoriedade que o consagrou, para sempre, como uma das figuras de maior relêvo em todos os tempos. As negociações para que essa ideia pudesse ser rápidamente executada iniciaram-se logo, mas a

(Continua na pag. seguinte)

Fôrças dinamarquesas

na ocupação da Alemanha

LONDRES, 6.—Rádio Copenhague anunciou esta manhã que dez mil soldados dinamarqueses vão tomar parte na ocupação da Alemanha na primavera próxima.—(U. P.).

A vida de Churchill no cinema

(Continuação da pag. anterior)

declaração de guerra veio interrompê-las inesperadamente. Foi preciso esperar que as circunstancias se modificassem e esperar, ao mesmo tempo, que o heroi do filme estivesse em condições de lhe prestar uma atenção maior.

«Memórias da minha mocidade»

Mas, além das razões de ordem geral que impediam a realização imediata do filme, havia outras dificuldades de ordem material e técnica a resolver. A primeira dessas dificuldades era a compra dos direitos para reproduzir no «écran» o livro famoso de Winston Churchill «Memórias da minha mocidade», uma obra mundialmente famosa em que o autor conta as suas aventuras em Cuba, na India, na Africa do Sul e no Egipto, e que constitue, ao mesmo tempo, um quadro delicioso da vida da sociedade inglêsa no final do século passado. Nas páginas dêsse livro e nas suas descrições nervosas e emocionantes vamos encontrar todo o dinamismo e toda a fluência que, mais tarde, contribuiram decisivamente para assinalar a carreira política e para caracterizar a eloquência impressionante de Winston Churchill.

Por outro lado a realização de determinadas cênas que seria necessário fazer em pontos distantes do globo, aquêles que Churchill percorreu á volta dos seus 20 anos, como combatente, cavaleiro ou correspondente de guerra, exigia uma serie de preparativos que não era possivel realizar naquela altura. E quando foi decidido utilizar as praias americanas para substituir o cenário longinquo das paragens por onde Churchill andara á cata de noções e emoções, os Estados Unidos tinham entrado em guerra e as praias minadas não podiam ser utilizadas pelos operadores cinematográficos.

A oportunidade e a interpretação

Os produtores são os primeiros a reconhecer que a realização dum filme desta indole tem de defrontar dois obstáculos quasi insuperaveis: a oportunidade e a interpretação. Será êste o momento de trazer para a tela a figura de Winston Churchill sem que a reprodução dos seus actos tenha a garantia duma fidelidade absoluta e quando ainda estão vivos tantos dos que acompanharam, de perto, a sua carreira trepidante? Onde estão os actores capazes de reproduzir, com um minimo de verosimilhança, as grandes figuras da politica inglesa e da politica internacional com as quais êle se bateu ou colaborou, e sobretudo onde encontrar um interprete ao menos aceitavel para a sua figura?

A tradução cinematográfica da «Missão a Moscovo», o livro celebre do embaixador Davies, apesar do exito de publico que alcançou por toda a parte, não deixou de levantar objecções fundamentadas quanto á verosimilhança da interpretação e do recorte de certas figuras. No caso da vida de Churchill essas deficiências teriam de ser remediadas tendo em conta os ensinamentos colhidos com essa obra. Os realizadores do filme pensaram no grande actor inglês Charles Laughton para interpretar na tela a figura de Churchill e a sua escolha não seria certamente mal acolhida. Mas há a dificuldade da escolha dos outros interpretes que, segundo um dêsses realizadores, será removida de qualquer maneira. Mas a grande esperança de Max Milde, o director da produção da Warner, seria ver o papel de Winston Churchill desempenhado por... Winston Churchill.

O preço do filme e o tempo para o realizar

O publico de todo o mundo, e de maneira especial nêste momento, o publico norte-americano que acolheu com profunda tristeza a noticia de que Churchill abandonara, em consequência do resultado das ultimas eleições, o cargo de Primeiro ministro, receberia com um entusiasmo compreensivel o filme projectado. Êste aspecto comercial do problema não deixa de pesar no espirito dos realizadores e da organização que se abalançou á realização dêste empreendimento. Em Hollywood calculam que, uma vez removidas todas as dificuldades, a execução do filme não levaria mais de doze semanas de trabalho intensivo e cuidadoso.

Quanto ao custo do filme, os produtores estariam dispostos a gastar com êle quanto fôsse necessario para que a reprodução cinematográfica da vida de Churchill correspondesse na medida do possivel ao tema escolhido. Churchill recusou, ainda há pouco, a oferta de um milhão de dólares, cêrca de vinte e cinco mil contos, feita por um editor americano, para a publicação das suas «Memórias» de guerra. As que publicou em seguida á primeira conflagração, com o titulo «A crise mundial», tiveram um êxito sem precedentes.

O primeiro duelo de Melo Barreto

(Continuação da pag. anterior)

atingi-lo no pulso direito. O ferimento, contudo, não é grave. Os amigos, então, intervêm. Já correu sangue, a honra está salva! O resto agora é com os médicos. Os drs. Silva Araujo e Augusto Vasconcelos concordam na impossibilidade do combate prosseguir. Os adversários são, vivamente, felicitados e abraçados—tal qual como depois de um discurso, na camara baixa, em que o govêrno, como sempre, era a vitima.

Um automovel, resfolgante, businando, avança até ao grupo, parando a pequena distancia, coberto de pó, rangendo os freios estrepitosamente.

E' o dr. Afonso Costa, que chegou tarde, mas ainda chegou a tempo.

—Melo Barreto, venha de lá esse abraço! Não quis faltar!

Era a Republica que o futuro diplomata abraçava naquela hora grave da sua laboriosa existência politica.

Ora tudo isto sucedeu por causa do famoso discurso no qual o dr. Caeiro da Mata verberara, asperamente, as operações financeiras do ministro Espregueira. Quarenta e tantos dias depois do sensacional ataque, dois homens batiam-se ali, na estrada das Amoreiras, no rescaldo do duelo da vespera, entre os drs. Caeiro da Mata e Moreira Junior, o segundo que o professor catedratico sustentava por causa da sua retumbante intervenção parlamentar.

Eram em série os duelos! Quasi todos os politicos do tempo frequentavam as salas de armas. Tornava-se necessário e, além disso, de bom tom.

O que sucedera para que Melo Barreto terçasse as suas armas com Rodrigues Nogueira, na estrada militar? No final de abril de 1909, o conflito Caeiro da Mata com a maioria progressista não estava ainda solucionado, o que trazia muito preocupado o rei D. Manuel, conforme se regista na sua correspondência politica, que a Republica trouxe a lume. Naquela sessão discutira-se a propriedade do iate «D. Amelia». Da casa real ou do Estado? Afonso Costa afirmava, apoiado por todos os sectores da Camara, menos o da maioria progressista:

—Até 30 de agosto o iate era de D. Carlos. Depois passou a pertencer a Portugal. Mas o abominavel, inqualificavel decreto (qual?) caducou em 5 de fevereiro, e o iate passou de novo para a casa real. Pregunta-se: depois de 5 de fevereiro fez-se entre o rei e o Estado algum contrato pelo qual o iate-fantasma passasse para a nação? Se pertence a esta tem sido á familia real debitadas as despezas que se fazem com o luxo flamejante desse barco?

O ministro da Marinha limita-se a dizer:

—A questão da propriedade do iate está pendente da resolução da comissão de inquerito.

Quando, no final da sessão, o dr. Caeiro da Mata pede a palavra, os progressistas, capitaneados pelo «leader», dr. Moreira Junior, abandonam a sala, processionalmente. Ficam, apenas, os srs. Silva Amado e visconde de Oliva. E uma atitude teatral que provoca a mais aguda sensação. Rumor mudo de passos; invectivas frementes; estupefacção do presidente da Camara. Caeiro da Mata é forçado a desistir da palavra. Adia, por vinte e quatro horas, o uso do seu direito. Na sessão seguinte, numa sala, aparentemente, tranquila, Pereira dos Santos, «leader» do partido regenerador, estranha a atitude dos progressistas.

—O conflito provocado pelo discurso do dr. Caeiro da Mata contra o ministro Espregueira foi liquidado com honra num encontro de armas. O procedimento da maioria é uma provocação e um agravo.

Responde-lhe Antonio Cabral:

—As palavras de Caeiro da Mata dirigidas á maioria magoaram-a. O incidente politico ficou de pé. A maioria, sem explicação ainda do agravo, manifestou o seu ressentimento na primeira ocasião que teve. Ferida pelas palavras de Caeiro da Mata, retirou-se da sala.

Não se chega a uma solução.

O professor de Direito, irritado com os progressistas, declara, rijidamente:

—Em virtude do procedimento da maioria não dou explicações algumas!

E sai do hemiciclo ovacionado pelos grupos da oposição e as galerias que são logo evacuadas, não sem que um espectador mais renitente, seja detido. Como sempre, o presidente suspende a sessão. Há quem diga: «—E' do diabo». De facto, está um dia tôrvo, colerico de primavera. Nuvens de pó, sopradas pelo vento, cobrem o velho edificio de S. Bento. A trovoada ainda não estalou, mas a electricidade suspensa no ar, agúça os nervos, até ao exaspero.

Quando recomeçaram os trabalhos, o conde de Paçô Vieira põe em jogo os melhores sortilegios da sua diplomacia para resolver o conflito.

—Se a maioria—riposta o dr. Pinto dos Santos—se considerou agravada, sabia o que tinha a fazer: tirar á sorte um dos seus membros para pedir explicações. Mas não é agora passados trinta e tantos dias sobre o discurso de Caeiro da Mata que ela, colectivamente, devia proceder como procedeu.

Rodrigues Nogueira—E' preciso acabar com essas correrias de deputados junto das pessoas estranhas aos trabalhos da Camara. Ainda há pouco o deputado Caeiro da Mata foi apressadamente falar com o sr. Teixeira de Sousa!

Então, sim, é o conflito pessoal. Melo Barreto aavnça, iracundo, para Rodrigues Nogueira.

—E' espantoso!

Treme de indignação e brande os punhos no ar. Rodeiam-nos, e separam-nos. Um cronista parlamentar resusou-se a fixar a cena. Comentava, apenas: *indiscritivel!*.

De facto, as paixões rugiam. Lá fora, na rua, não se ouvia, apenas, o clamor do vento, nesse dia estranho de primavera. As bôcas do povo vociferavam tambem! O duelo realizava-se vinte e quatro horas depois, mas o «incidente Caeiro da Mata», como escrevia D. Manuel, era, finalmente, solucionado.

Três duelos por causa de um discurso!

ARTUR PORTELA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

NORTE, CENTRO e SUL—Instável, principalmente nas zonas norte e centro. Trovoadas em vários pontos. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 23°,2; mínima, 16°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 32°,1; mínima, 18°,9.*

ENCONTRADO MORTO

FORNOS DE ALGODRES, 4—Na freguesia dos Juncais, dêste concelho, apareceu morto, numa arvore, o proprietário Vasco de Albuquerque, de 60 anos. As autoridades puseram de parte a ideia de crime.

Mau estar depois de uma boa refeição?

Uma boa refeição deveria dispô-lo bem. Mas, pelo contrário, sente-se pesado e mal disposto. Da mesma forma um sono de 8 a 10 horas por noite, em vez de lhe proporcionar um descanso reparador, produz-lhe fadiga e pêso? Não resta a menor duvida, há qualquer coisa que não está bem. Talvez prisão de ventre. E' regulado como um relógio? Não quere dizer nada. Não basta eliminar com regularidade. E' preciso, também, eliminar *completamente*. Caso contrário acumular-se-ão venenos que se depositam no sangue e produzem um mau estar geral. Uma maneira excelente de conseguir eliminações completas consiste em tomar, tôdas as manhãs, uma pitada de Sais Kruschen.

Esta «pequena dose» contém, precisamente, a quantidade suficiente de sais minerais para que os intestinos trabalhem regularmente.

Os Sais Kruschen vendem-se em tôdas as farmácias a Esc. 10$50 e 17$00, cada frasco.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	992$	991$	992$
Consolidado 3 % T. 10	1.020$	1.019$	1.020$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.058$	1.060$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.025$	1.025$	1.027$
Centenários 4 %	2.495$	2.495$	2.497$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	998$	998$	999$
Obrigs, T. 2 1/2 1943	998$	998$	999$
Externas 1.ª série	1.855$	1.855$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.800$
Externas 3.ª série	—	1.930$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.900$
Caut. da 3.ª série s/juro	285$	—	290$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.560$	2.600$
Ultramarino cp. T. p....	487$	486$	488$
Portugal port. T. p. ...	1.680$	—	1.685$
Mundial	—	1.510$	1.580$
Nacional..	—	—	1.690$
Sagres	—	2.000$	2.100$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	223$	220$	225$
Cervejas Estrêla	1.845$	1.845$	1.855$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	1.120$
Crédito Predial port....	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	320$	320$	321$
Alto Alentejo cupão...	889$	888$	890$
Industrial Aliança	—	405$	410$
Portugal e Colónias ...	340$	340$	341$
Nacional Naveg. T. p.	1.008$	1.007$	1.010$
Colonial Navegação ...	1.260$	1.255$	1.265$
Portug.ª de Pesca T. P.	925$	915$	935$
Port.ª de Tabacos cupão	626$	625$	627$
Tabacos Portugal cupão	—	—	760$
União Eléctrica Port.ª	650$	—	—
Cassequel	1.040$	1.040$	1.042$
Agricola das Neves ...	770$	769$	772$
Agricultura Colonial ...	503$	502$	504$
Açucar de Angola... ...	1.878$	1.874$	1.879$
Buzi	202$	202$	203$
Ilha do Principe	—	650$	680$
Zambézia T. de 25 ...	112$	112$	113$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	545$	542$	546$
Norte de Portugal 5%	114$	114$	—
C. P. 6 %	—	288$	291$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	300$	301$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.035$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA, 49

Assinaturas de verão

10 dias ..... 5$00
20 » ..... 10$00
30 » ..... 15$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.
(Não se enviam recibos á cobrança)

Dr. Juvenal Esteves

Especialista em doenças de pele
RETOMOU A CLINICA

MABEL

RUA GARRETT, 44

SALDOS

100$00, 130$00 e 150$00

LUSO

até 21 e 30

GRANDE e magnifico programa, com os artistas: **Maria Augusta, Vitor Daniel, Emilia Ferreira, José de Castro, Raquel Sousa e Fernando Farinha** (o Miudo da Bica). Acompanhamentos de guitârra e viola por **Casimiro Ramos e Martinho Assunção.** No **LUSO** não há calor devido ao seu arejamento especial.

DR. INDIVERI COLUCCI

Ausentou-se até meado de outubro.

SALZEDAS??

A vossa curiosidade será satisfeita em breve

VELOCIDADE!

Há dias em Lisboa

reconverteu-se em «civil» um «Sunderland» da RAF

A R. A. F., nome generico, bem popular entre nós, reconverte agora os seus «sobreviventes» para uso civil—a titulo de economia e de respeito pelos gigantes «Sunderlands». Aparelhos veteranos, a sua história é, a bem dizer, identica.

Em setembro de 1939, a Corporação Britanica do Ar centralizou-os. Dispunham de sistematizados serviços, com bases adequadas em todo o mundo britanico, estaleiros de reparações e construção, engenheiros, desenhadores, motoristas, etc., etc. Os serviços do ar funcionam sempre, embora nos primeiros anos tenham constituido um exclusivo de estadistas e altos funcionários, deslocados das respectivas metropoles devido a necessidades da guerra. O mesmo quanto ao transporte de malas do correio e fretes cuja primazia a guerra impunha.

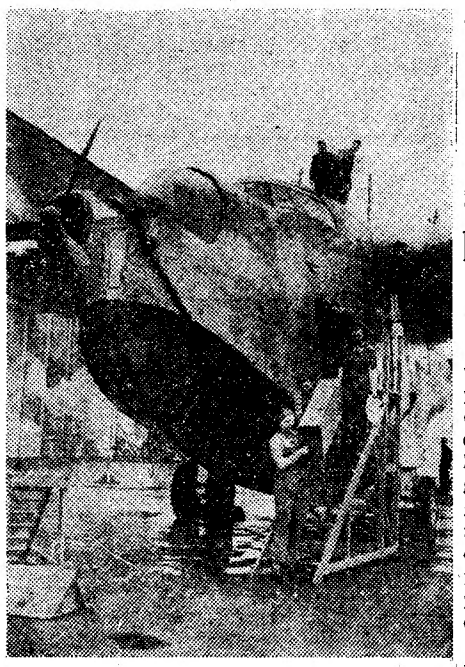
Do tipo «Império», ainda existem muitos dos veteranos hidros da série C—como o «Castor», o «Cameronian» e o «Canopus». Este, bate o «record» da longevidade e da continuidade de vôo. As suas «equipes» de tripulação e conservação chamam-lhe, comovidamente, «a vélhinha», pois já voou dois milhões e meio de quilómetros, ou seja o equivalente a sessenta viagens á volta da Terra. Perdura, após oito anos de serviço, demonstrando a solidez dos estaleiros, e a habilidade e infatigavel zêlo dos seus conservadores e guias.

Publicaram-se, há pouco, dois aspectos dêsse trabalho de reconversão de um hidro «Império» em aparelho civil. Foi êsse avião o primeiro a ser construido com duas cobertas. Herculeamente bojudo, ao mesmo tempo que engenhoso e até elegante no traço das suas linhas, êle tem acomodações para tudo.

A coberta superior, destina-se só para a tripulação. A inferior, é dos passageiros. Em qualquer delas, há lavatórios, cozinhas, sala de fumo, camara de recreio e estudo e porões para o correio e fretes diversos. Um hidro-avião dêstes pode transportar vinte e quatro passageiros e tem beliches para dezasseis. Construido especialmente para qualquer clima, como os «Sunderlands», pesa dezoito mil duzentos e vinte e cinco quilos.

Os tipos e as tonelagens aumentarão, agora com a paz no Atlantico; e, mais e melhor ainda, quando ela se tornar extensiva ás zonas do Indico e do Pacifico todavia em guerra, devido á persistência do Japão em não se ter ainda rendido incondicionalmente.

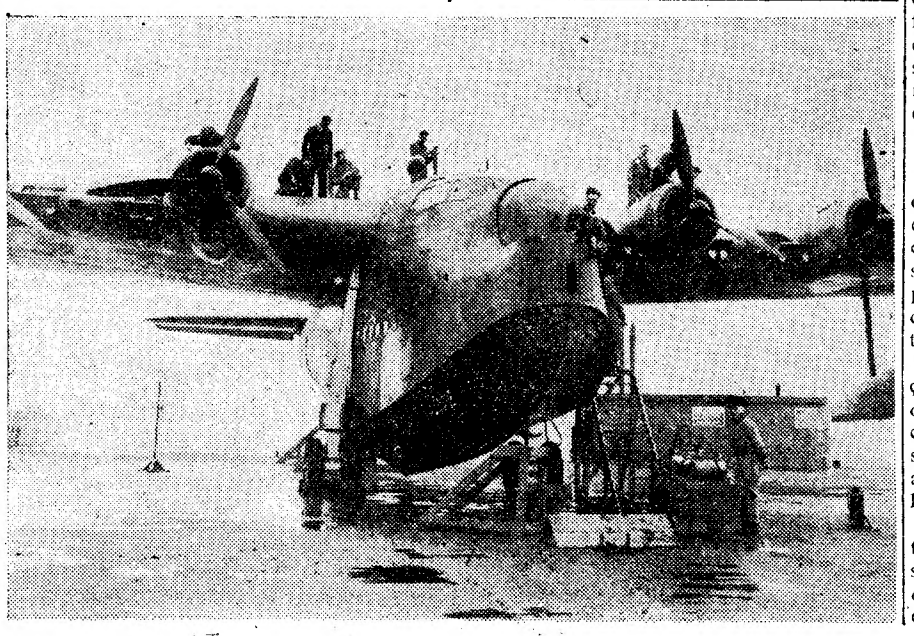
Mas tudo se desenvolverá dentro de linhas gerais já conhecidas. Assim, ao reconverter-se o «Sunderland» que figura nestas fotos, de avião de combate em avião civil, o que sucederá a muitos irmãos seus ao rematar-se a guerra, a-fim de evitar desperdicios recuperavam-se canhões, metralhadoras, blindagens, e o paiol das bombas foi transformado em porão de carga. Muitas foram as bases de conservação instaladas por todo o mundo, durante a guerra; as suas instalações, porém, são particularmente densas na Inglaterra, no Próximo e Médio Oriente, na India e na América. Equipadas com mais de cinquenta mil máquinas-ferramentas, e peças de recambio ou sobressalentes, o numero dessas bases, segundo os ultimos cálculos do Ministério do Ar, deve exceder cem. Sem contar as dos Dominios, cuja autonomia e responsabilidade crescem paralelamente.



Raparigas dos serviços auxiliares, revistam os estojos e os moveis, com inteligente minucia de gentes que dominam os segredos da agulha, do dedal, da escova e dos encerados

Ilustram êste artigo duas fotos de interêsse publicitário inexcedível. Uma, demonstra o carinhoso interêsse dispensado pelas autoridades militares britanicas ao precioso e gentil auxilio do trabalho das suas mulheres: estas, como as norte-americanas, na alta interpretação cívica dos seus deveres, colaboraram intensamente com as suas agulhas e dedais, com o seu engenho e a sua graciosidade—aí estão! Honra lhes seja.

E o trabalhinho feito não tem nada de leve... O «G-Ager», tal a matricula alfabetica do nosso visitante, mostra a transformação porque passou na base britanica de conservação respectiva. Voara duramente da Africa tropical, durante um espaço de quatro mil e oitocentos quilómetros. Aqui, entre Lisboa e Londres, encontrou calores exaustivos, gelidos frios, cortantes nortadas. Mudanças rápidas de clima que exigem todos os cuidados para com a aeronave. Reconvertido, não foi parte de somenos importancia movimentá-lo. E' um gigante-fragilissimo! Só consegue verificar a exacta perfeição do trabalho realizado uma organização sem falhas do pessoal de tôdas as categorias. Anotaremos que esta faina de reconversão, reajuste, limpeza, e afinação do agigantado «G-Ager» é completa. E' feita em parte dentro do hangar, no restante cá fora, sôbre o asfalto, em plena liberdade de movimentos dos engenheiros e mecanicos responsáveis. Dois dias depois o «Sunderland» partia, uma vez mais, do seu estaleiro na Grã-Bretanha, para Lagos, na Nigéria inglêsa, suportando em curto espaço de tempo, as mais opostas condições de clima...



Reconvertido para uso civil, o gigante saiu agora mesmo do hangar onde lhe tiraram os aprestos belicos. Gira no asfalto da pista de rodagem. Ai, engenheiros e mecanicos, ao ar livre, em cima das asas do «Sunderland», vistoriam a faina recemconcluida. Estão contentes

SEGRÊDO E SORRISO DA VITÓRIA

Os plásticos e a plástica

Milhões de mulheres, modeladoras pacientes de produtos de aviação

ao serviço das Nações Aliadas:

Muitos detritos, que antes se desperdiçavam, aparecem agora convertidos em materiais plásticos de grande utilidade, coisas na aparência inuteis, como cascas de ovo e trapos velhos, entram hoje no fabrico de aeroplanos ou de ligaduras, de ferramentas ou tecidos, de copos graduados ou de talheres completos para alegrar mesas. Há metais, dificeis de obter actualmente, que os materiais plásticos substituem em qualidade e utilidade. Na dura prova dos campos de batalha ou nas clinicas de urgência, comprovaram os técnicos a infinita possibilidade de desdobramento dêsses sucedaneos.

Há mais de um século que se produziram, porém, os primeiros materiais plásticos.

Os Estados Unidos consagram o esforço de suas filhas, nesta grave e graciosa figura de mulher moderna, rodeada de materiais e produtos plasticos para aviões

Não sabem como foi?

Ouçam esta pequena quanto veridica história: aí por 1820, descobriu-se a diversidade de uteis combinações do carbone. Nasceu a industria dos plásticos no século XIX. Mas a sua quimica, por estranho que tal pareça, brotou do acaso de uma mesa de bilhar.

Em fins do século passado, escasseava grandemente o marfim. Um industrial, para estimular o interêsse dos entendidos, ofereceu um prémio de 300 contos a quem descobrisse um substituto do produto natural. Então, certo quimico de Nova York, desejoso de ganhar essa grande recompensa, meteu mãos á obra. Após numerosas experiências, em 1868 descobria o celuloide—cuja utilidade tem sido das maiores.

Um universo de cousas

Além da bola de bilhar plástica, milhares de objectos bonitos e uteis têm sido feitos com detritos ou absolutas inutilidades. Vemos uma vareta plástica ao sair da máquina, carrinhos de fios de variados coloridos, resistentes aos ácidos mais corrosivos; aparelhos para medir a humidade, construidos com materiais plásticos; tecidos lindos e variados, para uso militar. A base quimica é sempre a mesma: o acetato de celulose.

Nêste mundo de sucedaneos, há duas grandes familias: os plásticos que, uma vez fundidos, não se modificam; e os termo-plásticos que podem ser submetidos a nova moldagem sob a acção do calor.

A América, agora, mobilizou milhões e milhões de mulheres. Elas preencheram os lugares dos doze a catorze milhões de soldados levados ao Pacifico pelo esfôrço bélico. Assim, a vitória brota, para as Nações Unidas, por entre o segrêdo de um sorriso e a originalidade limpa e sobria da mulher moderna.

Mas êle não ganhou o prémio!

O quimico, o da bola de pseudo-marfim, não ganhou o prémio. A falta de marfim terminara; mas o seu invento adquiriu importancia fundamental. Alguns anos depois, outro quimico descobriu a baquelite, ao trabalhar na pesquiza de um substituto da goma laca.

Notara que o ácido carbónico e a formalina, ao misturarem-se, geravam uma substancia escura e pastosa. Colocada em fôrmas, convertia-se em material tão leve como resistente. Hoje em dia, serve para o fabrico de receptores de rádio, de estilograficas, de lanternas eléctricas, de numerosos objectos de uso corrente.

A partir dêsse momento, descobriram-se vinte materiais plásticos, aproximadamente.

O «Mosquito» é um plástico

Dêsses materiais e objectos de pequena utilidade, caminhou-se, com a actual guerra, para as aplicações de produtos plásticos. Tornaram-se, até, fundamentais pela resistência e duração. As suas moléculas não são formadas naturalmente, mas sim pela mão do homem. A água é a combinação natural do hidrogénio e do oxigénio. O homem obtem mais e notáveis variantes adicionando-lhe carbone. Através de variadissimas combinações, o quimico consegue materiais, leves uns, pesados outros, resistentes ou opacos em certas circunstancias, sujeitos ao frio e ao calor noutras.

Há os plásticos derivados do carvão, do alcatrão e dos aglomerados. O «Mosquito», cuja fuselagem é a madeira contraplacada, em ripas coladas e ajustadas, ganhou fama devido á sua extrema velocidade e limitado pêso. A armação é sêca a alta temperatura, em fôrno que endurece completamente a estrutura do avião.

As placas flexiveis e os liquidos

Com os compostos termo-plásticos fazem-se os materiais transparentes das diversas partes de aviões, os visores das janelas, a estrutura externa da barquilha, a proa, etc. A base é a silica que, quere sólida, quere liquida, tem a propriedade de conservar o mesmo grau de viscosidade tanto no extremo frio como no extremo calor.

Além da sua valiosa aplicação na construção de todos os tipos e partes de aeroplanos, o material plástico é comprovadamente util em cirurgia, sendo transparente aos raios X. Um só cirurgião já fez mais de trezentas operações ao cranio, aplicando placas de nitrato de celulose.

O breve e eloquente panorama que apresentamos, comprova, em resumo, o justo entusiasmo dos norte-americanos, dos canadienses, e dos britanicos, pelas suas gentis trabalhadeiras e aptas mulheres.

404 rapazes humildes

vão passar 21 dias na Foz do Arelho

O terceiro turno de crianças que vão passar êste ano uma temporada de férias na Colónia Balnear Infantil que a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho mantém na praia da Foz do Arelho, chegou hoje ao Terreiro do Paço, onde era aguardado pelo sr. Salgado do Carmo, funcionário daquele organismo. E' constituido por 404 rapazes dos distritos de Beja e de Setubal: filhos de trabalhadores rurais, sócios das Casas do Povo e de filiados em Sindicatos Nacionais, que foram acompanhados por delegados dessas organizações e do Instituto Nacional do Trabalho em Evora.

Os rapazes, ruidosamente alegres, dirigiram-se ao refeitório da F. N. A. T., onde almoçaram.

A's 19 e 10 embarcarão, no Rossio, para as Caldas da Rainha, donde seguirão para a Foz do Arelho. Conservar-se-ão ali 21 dias.

ESTRADA INTRANSITÁVEL

SARDOAL, 5—Encontra-se intransitável, a parte da estrada nacional N.º 62-2.ª, que liga esta vila com Alferrarede. Raro é o dia em que não rebentam pneus nesta estrada, pelo que todos os motoristas se queixam e dizem que não conhecem pior troço.

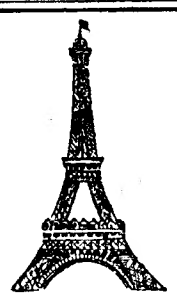
Já foram pedidas previdências á Junta Autónoma das Estradas e ao sr. governador civil de Santarém, quando da sua visita a êste concelho. Como, até agora, a estrada continua na mesma, pregunta-se: a quem se deve pedir que urgentemente sejam reparados êstes 7 quilómetros?

Desapareceu o excesso de acidez

Uma digestão normal, sã e bom apetite, estão ao seu alcance se puzer têrmo às suas perturbações digestivas com Magnésia Bisurada. Flatulência, ardores e dispepsia, eis os sintomas da hiperacidez. Neutralizando-a, desaparecem as perturbações e o estômago passa a andar bem. Basta uma colherzinha de Magnésia Bisurada em pó ou 2 a 4 comprimidos.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 e 23$00.



OS MELHORES FATOS DE BANHO
(Tabelados)
PARA HOMENS
TORRE EIFFEL
Telef. 2 3833
Rua do Carmo, 104-106

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

TEATROS E CINEMAS

A homenagem de ontem

a Maria Matos

A empresa exploradora do teatro do Ginásio resolveu, e a sua iniciativa só merece louvores, prestar homenagem á ilustre actriz Maria Matos a propósito da sua rápida passagem por aquela casa de espectáculos, que foi palco das suas glórias passadas e que continuou a sê-lo, durante esta breve temporada, das suas glórias presentes. No «foyer» da plateia foi descerrada uma lápide comemorativa do facto, festa a que o publico se associou de bom grado, envolvendo em aplausos carinhosos a insigne comediante.

Antes de descer o pano sôbre o 2.º acto de «A Ditadora», Jorge Grave, em breves palavras, anunciou ao publico que se ia prestar homenagem a Maria Matos, convidando os espectadores a assistir ao descerramento da lápide, a que se procedeu em seguida. O sr. Simões de Sousa, em nome da Mundial Filmes, dirigiu algumas palavras de saudação á ilustre actriz, recordando que foi naquêle palco que a sua carreira fulgurante se pode dizer que começou, ao lado dos mais notáveis actores de comédia que tinham no Ginásio a sua casa e o seu templo de arte.

A lápide foi em seguida descerrada por entre aplausos calorosos. Um espectador anónimo destacou-se da multidão para saudar Maria Matos em nome do publico. A ilustre actriz agradeceu por fim a homenagem, que muito a sensibilizou, e disse ter esperança em melhores dias para a arte dramática, que atravessa nêste momento uma crise porventura passageira.

As suas palavras foram escutadas com a major atenção. No final, o publico abriu alas e Maria Matos, pelo braço de Silvestre Alegrim, voltou ao palco, por entre palmas vibrantes que a acompanharam até ela voltar a aparecer novamente em cena.

Depois de ámanhã, «Dóminó»

«Cada geração de autores dramáticos tem o seu sedutor...escreveu Etienne Rey. Houve Maurice Donnay, Robert de Flers, Sacha Guitry... Marcel Achard continua a série...».

Acêrca de «Dominó», um dos seus maiores exitos, Robert Kemp disse, no dia seguinte ao da primeira representação: «A peça de Marcel Achard acabou em apoteose. E' que o publico divertiu-se constantemente com ela».

E Maurice Rostand opinou: «E' uma comédia deliciosa. E' provávelmente a obra-prima de Marcel Achard».

Georges Pioch reconheceu: «Como tôdas as obras de Marcel Achard, esta tem aquela frescura graciosa e aquela filosofia que as crianças admiram, de tão bom grado, nos palhaços... Qualquer coisa de espontaneo e de melancólico, de pueril e de profundo ao mesmo tempo, que, se me é permitido dizer, abre sôbre o coração humano horizontes inexplorados...».

Outra opinião insuspeita, a de Paul Reboux: «Foi um exito delicioso... Esta peça dava a impressão dum belo animal, brilhante, sádio, escarvando o terreno, ágil, cheio de vida, caracolando ao sol. Quanta graça em tudo aquilo quanta fantasia, quanta elegancia, quanta emoção!».

E, para concluir, Charles Gombault afirmou: «Nunca Marcel Achard exprimiu o seu talento de autor dramático, a sua sensibilidade e a sua inteligência, o vigor, a delicadeza do seu espirito por uma forma tão feliz. Nunca demonstrou semelhante maestria».

Foi por êste tom que afinou o diapasão da critica parisiense ao referir o exito brilhante de «Dominó».

EFEMÉRIDES

1854: Estreia-se no teatro da Rua dos Condes, no entreacto «O maestro e o seu galego», o actor Faria (António José de Faria). Pouco tempo representou, passando depois a adereciista, no que era exímio, não tendo quem o igualasse no seu tempo. Quando faleceu, exercia êsse cargo no teatro de D. Maria. Era um artista muito estimado.

Atrás do reposteiro

A opereta «A Nazaré», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando de Avila, sobe á cena no próximo dia 10, no Apolo, desempenhada pelos seguintes artistas: Irene Isidro, Herminia Silva, Luiza Durão, Maria Clara, Rosina Rego, Mimi Muñoz, Branca Saldanha, Maria Alberta, Candida Maria (estreante), Costinha, Ricardo Santos Carvalho, Armando Machado, Alberto Reis, Octavio Bramão, João Silva, Carlos Barros e João Guerra. A direcção musical é do maestro Carlos Dias.

—Para a nova revista «Alto lá com o charuto», em ensaios no Variedades, foi contratado o acordeonista António Mestre.

—Uma das atracções da revista que vai inaugurar a época, no teatro Maria Vitória, é a parelha de bailes internacionais Helen e Regis.

—Seguem ámanhã para a Corunha a actriz Emilia Candeias e a contratada da sua agência Mabel Valencia.

—Dois novos autores estão a escrever uma comédia intitulada «O mestre do Aviz».

—Ainda para esta época, fala-se na organização duma companhia de variedades com artistas nacionais e estrangeiros, que funcionará numa das nossas principais casas de espectáculos.

(Continua na pag. seguinte)

UMA GRANDE COMPANHIA NUMA GRANDE OPERETA!

Sexta-feira no Apolo

E' verdadeiramente sensacional, a reabertura sexta-feira do Teatro Apolo. Uma grande companhia, grande em todo o sentido, pois engloba nela, além das duas nossas mais queridas e aplaudidas vedetas: Irene Isidro e Herminia Silva, três grandes actores comicos: Costinha, Armando Machado e Santos Carvalho (Ricardo). E como se isto ainda não bastasse, junta-se-lhe o prestigio de Luiza Durão, a linda voz de Alberto Reis e a mocidade de Maria Clara. Para apresentação da companhia foi escolhida a linda e pitoresca opereta «Nazaré», êxito de antemão assegurado, pelo seu entrecho tão português, pela sua excepcional e grandiosa montagem e pela sua musica lindissima e popular, que de novo Lisboa vai cantar por essas ruas. E' bem compreensivel a viva anciedade do publico pela reabertura do Apolo com um tal espectaculo!

São Luiz — ULTIMA — AMBIÇÃO — com IDA LUPINO, Joan Leslie e Dennis Morgan — T. 27172—A.s 9.30

POLITEAMA — SIL TEL. 26305 — Hoje, A's 21 e 30 — Os «Anjos» de grande uniforme — com os «Incorrigiveis» — Navios em perigo — com Irene Manning

CONDES — A's 21 e 30 — Carmen (A de Triana) — com Império Argentina — O castelo dos doidos — com Amparito Rivelles e Rafael Duran

ODEON — A's 21 e 30 — PALACIO — A's 21 e 30 — Encontro em França — com Joan Crawford, John Wayne e Philip Dorn

REX — Tele.. 2 9 6 5 — A's 21 e 15 — O magnifico preguiçoso — Dois malucos à solta

TIVOLI — ESTREIA — A bola de neve — A's 21 e 45 — TELEF. 50595 — com Monty Woolley, Roddy Mc Dowall e Anne Baxter

EDEN — Tempestade de verão — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — com George Sanders, Linda Darnell e Ann Lee — «Matinées» diárias

CAPITOLIO — Telef. 27493 — No Salão ás 21 e 15 — As aventuras de Bufalo Bill — OR.ENS MISTERIOSAS — No Terraço, ao ar livre, ás 21: As aventuras de Bufalo Bill — Variedades por Hermanas Soler. Quarteto Camagüey e a Orq. CARAVANA

LYS — Tel. 48560 — As 21 e 15 — Fantasmas à solta — BEN-HUR

TERRASSE — Telef. 20917 — A.s 21 e 15 — FANTASMAS À SOLTA — BEN-HUR

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Levemente perigosa — com Lana Turner

ARCADIA — O DANCING N.º 1 DA CAPITAL — Apresenta um grandioso programa de atracções internacionais e duas orquestras de ritmo moderno — THE DIXIE BOYS COM A VEDETA DE JAZZ MARY-MERCHE E ARCADIA

Relojoaria Valmôr
Avenida Visconde Valmôr, 60-B — Telef. 5 1819
Paulo & Gomes
Pede e agradece aos Ex.mos Clientes e Amigos uma visita ao Stand n.º 24, na Praça das Nações — Pavilhão do Seculo
FEIRA POPULAR

CAMINHANDO JUNTOS!

A arquivista moderna e o sistema de organização de correspondência «SEEL VERTICAL VISIVEL», tornam num prazer o que era trabalho fastidioso.

Um sistema de organização de correspondência racional e simples, que lhe dá um maior rendimento de trabalho e um aumento de lucros.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.DA
P. dos Restauradores, 53, 1.º andar
Telef. 24986 Lisboa
No Pôrto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO — R. dos Clérigos. 44 — Telef. 7171

Berta Cardoso

Monumental

Rua Carvalho Araujo, 2 a 12
Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

Freitinhas

HOJE, até de MADRUGADA, o ENCANTADOR MONUMENTAL, está em FESTA, DEVIDO AO GRANDIOSO PROGRAMA de fado CASTIÇO, CANÇÕES, GUITARRADAS, HUMORISMO e TANGOS, pelos consagrados: BERTA CARDOSO (voz d'oiro do Fado), BRIGIDA SILVA, IVETE PESSOA (Miuda da Graça), MARIA HELENA (a Ciganinha), CARLOS LOURENÇO e JOSE' DE FREITAS (o Sr. Freitinhas), FRANCISCO CARVALHINHO e PAIS DA SILVA. MONUMENTAL, CORRE de BOCA em BOCA, todo o PORTUGAL e jámais se PODE ESQUECER. ENTRADA 2.50.

DIA DA MODA
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
dedica a noite de HOJE
à Sociedade Elegante
Duas Praças Monumentais formam a Exposição de Amostras

em que as indústrias nacionais apresentam a excelência dos seus produtos

Os Pavilhões do Ministerio da Economia, da Agencia Geral das Colónias, do Instituto do Vinho do Porto e do Instituto Português de Conservas de Peixe são documentários notáveis das riquezas nacionais.

Um Luna Parque de proporções gigantescas dá a alegria espectaculosa que completa a realização formidável de Palhavã, que tem fóros de categoria internacional.

ENTRADA GERAL: **1 ESCUDO** ABERTURA A'S 19 HORAS

Pavilhão Português

A's 21 e 30

NO PALCO:
Variedades por artistas internacionais e estreia de
«AS 4 LUMINOSAS»
Orquestras: Sousa Pinto — Miuras de Sobré

NO ÉCRAN:
ISTO ACIMA DE TUDO
A maior história de amor da nossa geração, com TYRONE POWER e JOAN FONTAINE

A's 0.30 **SEVILHA**

PEÇAM PORTO
POÇAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.da
Rua da Rosa. 198—Telef. 25565

LEIAM HOJE
Mensagem fixe

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag. anterior)

Cinema nacional

A filmagem da nova produção cinematográfica, «Três dias sem Deus», começa no próximo dia 15.

RECINTOS DE DIVERSÕES

José Rocha apresenta ámanhã, em Setubal, uma embaixada de Fado, com os seguintes artistas: Maria Carmen, Noémia Cristina, Marcia Condessa, Natividade Correia, Eduardo Espadinha, Manuel dos Santos, Jaime Silva, Alberto Cardia, Tristão da Silva e Rogério Fernandes.

IMAGEM DO DIA

Num dos seus primeiros numeros em português, as «Selecções» publicaram um romance celebre, «The Pied Piper», sob o titulo de A BOLA DE NEVE. E' este romance donde foi extraido um filme sensacional, que esta noite se estreia no TIVOLI, com uma interpretação formidavel de MONTY WOOLLEY, Roddy McDowall (o pequeno grande actor de «O Vale era Verde» e Anna Baxter. A BOLA DE NEVE que nos conta a historia dum velhote inglês, excentrico, que vai juntando crianças pelas estradas da França invadidas pelos alemães, é um dos filmes de maior categoria da temporada.

Em complemento de programa, estreia-se um novo jornal de actualidades.

Vá hoje ao Coliseu!

«Um tiro no Estudio» e «Barbas conquistadoras», todos os dias, em «matinée» e á noite

Ninguem deve deixar de assistir a um bom espectáculo de cinema. Aproveitem, portanto ir hoje mesmo ao Coliseu, pois poderão apreciar o emocionante filme policial «Um tiro no Estudio» com misterioso e intrincado enredo; e «Barbas conquistadoras», comédia-farsa com cênas desopilantes e franca hilariedade. Exibição todos os dias, em *matinée* e á noite e a preços para todo o publico.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Se amas, obedece»
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Chuva de filhos».

CINEMAS

S. LUIZ—«Ambição».
TIVOLI—«A bola de neve».
EDEN—«Tempestade de verão».
POLITEAMA—«Os anjos de grande uniforme».
COLISEU—«Um tiro no estudio».
ODEON—«Encontro em França».
CAPITOLIO—«As aventuras de Bufalo Bill».
OLIMPIA—«O castigo dos tiranos».
TERRASSE—«Fantasmas á solta».
REX—«O magnifico preguiçoso».
LYS—«Fantasmas á solta».
PALACIO—«Encontro em França».
SALÃO IDEAL.

PELARIA DO CARMO
TODOS OS DIAS
RETALHOS
GRANDE SALDO DE SEDAS
81 — RUA DO CARMO — 83

MARVIN
E' ANTI-MAGNETICO
A marca de maior expansão mundial
A venda em todas as relojoarias e ourivesarias
POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS
Confrontem qualidade e preço

DECK-BAR
TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Epoca de Verão Miami
Todas as noites ás 0,30 horas
Um dancing ao ar livre como nos terraços de New York!
Grande programa de variedades
Orquestra CARAVANA
sob a direcção de Fred Trimsher
Quarteto CAMAGÜEY
ASCENSOR ROLANTE

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 6—«Levemente perigosa», com Lana Turner e Robert Young.
Terça-feira, 7—«Casablanca», espectáculo extraordinário, com Humpbrey Bogart e Ingrid Zeegman.
Quarta-feira, 8—«Uma luz em Alger, com James Mason e Carla Lehmam.
Quinta-feira, 9—«Alarme no Atlantico», com John Garfield e Nancy Coleman.
Sexta-feira, 10—«A casa sem luz», com Greta Gynt e Geoffrey Hibbert.
Sabado, 11—«No mundo da lua», com Pat O'Brien e Margaret Lindsay.
De tarde: filmes variados.
Domingo, 12—«O segredo do monstro», com James Ellison e Heatter Angel.
De tarde—«Rapsodia de prata» e «Salvo da morte».
TODOS OS DIAS: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.
ORQUESTRA TOSELLI

RETIRO DOS MARIQUINHAS
A'S 21 HORAS—NOITE POPULAR

Aurora Sobral

Com a colaboração dos *distintos artistas:* Marcia Condessa, Noémia Cristina, Aurora Sobral, Adelaide Cardoso, Gabino Ferreira, Jaime Silva, Fernando Gasparinho, Manuel Fernandes, José Coelho, José Nunes e Miguel Ramos, sendo a ENTRADA FRANCA para êste grandioso programa.

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 21 e ás 23
A hilariante comédia musicada em 3 actos
CHUVA DE FILHOS
Com Mirita, Vasco, Alvaro Pereira, Eunice Muñoz, Barroso Lopes, Maria Fernanda, Carminda Pereira, Isabel de Carvalho, Hortense Rizzo e João Pio

AVENIDA TELEFONE 27273
HOJE, última representação
às 21 e 45
SE AMAS, OBEDECE
pela Companhia BRUNILDE JUDICE-ALVES DA COSTA
AMANHÃ NÃO HA ESPECTACULO
4.ª feira, 8: a comedia de Marcel Achard, **DOMINÓ**, trad. de Norberto Lopes.

SINTRA
Aluga-se moradia ind., 20 div., a estrear 2.000$ p. mês. Av. Gomes Amorim, 3.

LA EQUITATIVA — (Fundación Rosillo)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE SEGUROS — RISCOS DIVERSOS

BALANÇO GERAL em 31 de Dezembro de 1944

ACTIVO	Pesetas	Cts.	Pesetas	Cts.
Accionistas — Crédito contra os mesmos pela parte não desembolsada do capital subscrito			2.500.000	00
Efectivo—Caixa e contas correntes com Bancos...			2.127.101	38
Valores mobiliários — Dividas do Estado Espanhol...	5.450.224	75		
Efeitos publicos espanhois	4.561.047	50		
Efeitos publicos estrangeiros	1.231.445	94	11.242.718	19
Valores amortizados			10.000	00
Devedores diversos:				
Companhias Resseguradoras (Conta geral)	2.539.339	37		
Contas várias	20.808	80		
Delegação de Portugal, n/ conta	515.335	50		
Delegação de Portugal s/conta	27.783	24		
Juros vencidos de Valores Mobiliários	88.016	58		
La Equitativa — Vida	335.668	12	3.526.951	61
Ramo de incendios				
RESSEGURADORES:				
Conta de efectivo	24.380	06		
Reserva a seu cargo de riscos em curso	1.077.017	62		
Reserva a seu cargo para sinistros pendentes	346.360	16	1.447.757	84
Agencias: Saldo activo com as mesmas			537.963	41
Prémios do exercicio a cobrar			1.086.190	84
Carga de sinistros de motim (provisoria), liquida de resseguros			1.268.155	33
Complemento da carga provisória, a suportar pelo ressegurador			1.313.978	70
Comissões descontadas:				
Do exercicio de 1936/44... ...			597.506	85
Ramo de Acidentes				
RESSEGURADORES:				
Conta do efectivo	44.747	14		
Reserva a seu cargo de riscos em curso...	544.116	38		
Reserva a seu cargo para sinistros pendentes	571.018	35		
Conta devedora por depósito	6.798	07	1.166.680	24
Agencias: Saldo activo com as mesmas			1.087.379	72
Prémios do exercicio a cobrar			3.219.232	83
Devedores diversos...			34.464	60
Consórcio de compensação de acidentes individuais			1.299.691	90
Comissões descontadas:				
Do exercicio de 1939/44			413.005	40
Ramo de Roubo				
RESSEGURADORES:				
Reserva a seu cargo de riscos em curso	109.503	09		
Reserva a seu cargo para sinistros pendentes	55.308	83	164.811	62
Agencias: Saldo activo com as mesmas			32.770	84
Prémios do exercicio a cobrar			90.666	65
Comissões descontadas:				
Do exercicio de 1939/44 ...			43.283	46
Ramo de transportes				
RESSEGURADORES:				
Conta de efectivo	627.391	13		
Reserva a seu cargo de riscos em curso	2.832.150	23		
Reserva a seu cargo para sinistros pendentes...	4.148.147	20		
Conta devedora por garantia (Consorcio)	226.325	23	7.834.013	79
Agencias: Saldo activo com as mesmas...			733.929	37
Prémios de exercicio a cobrar			2.546.417	90
Valores nominais				
Fianças de Conselheiros e Agentes			373.900	
			44.698.572	49

PASSIVO	Pesetas	Cts.	Pesetas	Cts.
Capital social subscrito			5.000.000	00
Fundo de previsão e flutuação de valores e cambios...			1.219.265	15
Depósito de garantia			110.125	00
Crédores diversos:				
Delegação de Portugal s/ conta	817.015	19		
Contribuições e impostos... ...	74.464	78		
Contas várias	1.634.459	30		
Equitas	172.408	00	2.698.347	27
Ramo de incendios				
RESERVAS TECNICAS:				
Reservas legais para riscos em curso	1.700.039	08		
Reservas para sinistros pendentes de liquidação	450.752	59	2.150.791	67
RESSEGURADORES:				
Conta de efectivo	31.802	31		
Contas crédoras por depósito...	1.392.106	94	1.423.909	25
Agências—Fianças em efectivo	115.039	45		
Saldo passivo com as mesmas	284.752	21	399.841	66
Prémios em depósito			7.423	09
Contribuições e impostos ...			110.384	83
Comissões sobre prémios pendentes de cobrança ...			253.531	59
Sinistralidade de motim a cargo da Companhia, (liquida de resseguros)			845.436	89
Consórcio de compensação, riscos de motim (suas entregas)	3.311.526	10		
Saldo da conta corrente (por recebimento)	43.212	71	3.354.732	81
Ramo de Acidentes				
RESERVAS TECNICAS:				
Reservas legais para riscos em curso	3.253.576	2		
Reservas para sinistros pendentes de liquidação	1.660.476	81	4.914.052	83
RESSEGURADORES:				
Conta de efectivo...	145.311	25		
Contas crédoras por depósito	1.120.559	26	1.265.870	51
Agências—Fianças em efectivo	123 057	65		
Saldo passivo com as mesmas	492.562	90	615.620	55
Prémios em depósito...			37.261	46
Contribuições e impostos ...			76.457	55
Comissões sôbre prémios pendentes de cobrança ...			708.186	06
Consórcio de compensação de acidentes individuais ...			1.295.471	70
Ramo de roubo				
RESERVAS TECNICAS:				
Reservas legais para riscos em curso	163.368	39		
Reserva para sinistros pendentes de liquidação... ...	68.882	14	232.250	53
RESSEGURADORES:				
Contas crédoras por depósitos			164.811	62
Agências—Fianças em efectivo	205	53		
Saldo passivo com as mesmas	21.022	61	21.228	14
Prémios em depósito...			388	85
Contribuições e impostos ...			7.033	79
Comissões sôbre prémios pendentes de cobrança ...			23.800	1
Ramo de transportes				
RESERVAS TECNICAS:				
Reservas legais para riscos em curso...	3.562.571	02		
Reservas para sinistros pendentes de liquidação	5.424.926	95	8.987.497	97
RESSEGURADORES:				
Contas de efectivo	51.177	72		
Contas crédoras por depósito...	6.825.134	14	6.876.311	86
Agências—Fianças em efectivo	9.773	18		
Saldo passivo com as mesmas	433.640	67	443.413	85
Contribuições e impostos ...			89.446	83
Comissões sôbre prémios pendentes de cobrança...			423.679	46
Valores nominais				
Conselheiros e Agentes Crédores por depósitos...			373.900	00
Lucro...			568.099	71
			44.698.572	49

O PROCURADOR GERAL EM PORTUGAL

a) *Mario F. Carneiro Pacheco*

CAÍDO POR UMA RIBANCEIRA

VILA REAL, 6.—Foi encontrado junto á ponte do rio Cabril, suburbios desta cidade, um homem por cujos papeis a Policia averiguou ser o motorista Vasco de Sousa Pinto, de 38 anos, solteiro, filho de Antonio Ribeiro de Sousa, natural de Travanca, concelho de Amarante. Pelas averiguações a que se procedeu, concluiu-se que deve ter caido de uma altura de cêrca de 20 metros, sofrendo fractura de cranio e lesões internas.

UM BOM VINHO

É o vinho de Colares, feito unicamente com uvas Ramisco. Estas uvas de maravilha bastam por si só para lho darem o caracter, o gôsto e o perfume que o distinguem de todos os outros.

Eis porque é perfeito e delicado o

VINHO DE COLARES

HAVAS

+

Maria da Encarnação dos Santos Moreira

FALECEU

Alfrêdo António Moreira, Joaquim Coelho Leal e espôsa, Alfredo António Moreira Junior, Rogério dos Santos Moreira, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Esposa, Mãe, Sogra e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residência rua Coelho da Rocha n.º 106, 3.º para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

+

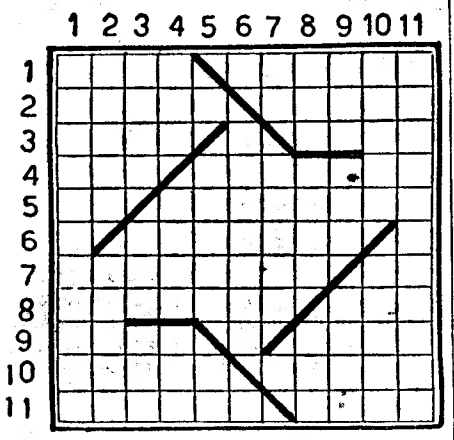
D. Maria da Encarnação dos Santos Moreira

FALECEU

ALFREDO ANTONIO MOREIRA LD.ª, dolorosamente participa aos seus clientes e amigos, o falecimento da estremosa Esposa e Mãe dos seus prezados sócios, Alfredo António Moreira e Joaquim Coelho Leal, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residência rua Coelho da Rocha n.º 106, 3.º para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1044



HORIZONTAIS—1—Garantia de pagamento duma letra dada por terceiro. Rio de Portugal, afluente do Douro. 2—Nome dado pelos antigos á parte de Africa que eles conheciam. Frisam. 3—Estavas. Saco de coiro ou pano, ordinariamente fechado, com cadeado. 4—Nome dado aos antigos soberanos da Persia. Rasparas. 5—Pedra de dominó. Agasalho para as mãos. 6—Bafejei. Simbolo quimico do bário. 7—Monstros fabulosos que se representam com cauda de serpente, garras e asas. Oferecer. 8—Repisai. Escavação. 9—Ainda. Partiram. 10—Conta. Cidade do Egipto. 11—Ossos. Santos.

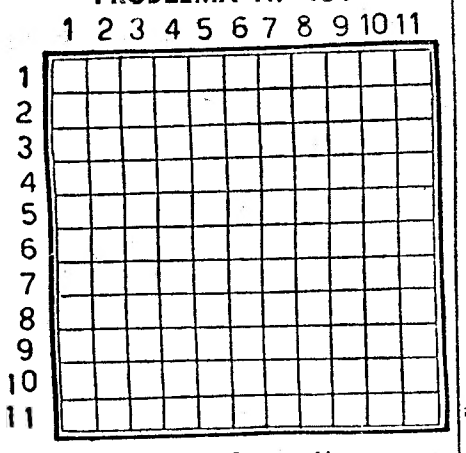
VERTICAIS—1—Espécie de verso. 2—Voltas. Rangifers. 3—Costela inferior do boi (pl.). Santo. Doutores. 4—Lirio. Solicito. Pedra de altar. 5—Torna a pôr. Preposição latina que designa direcção. 6—Consagreis. 7—Parecença. Alimento feito de farinha amassada e cozida (pl.). Antes de Cristo. 8—Cheguei. Naquele lugar. Remas para trás. 9—Vasia. Letra grega. Apelido duma célebre familia de Genova, donde saiu o almirante que comandou as frotas de Francisco I e Carlos V. 10—Rolão. Da Baviera. 11—Converteramos em massa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1043

HORIZONTAIS—1— Aarau. Antas, 2—Lusos. Couto. 3—Ut. Ala. Os. 4—Gó. Cá. Atai. Ni. 5—Aroma. Aprôa. 6—Mel. Dia. 7—Irene. Otico. 8—Mu. Mano. A's. Ad. 9—Im. Côa. Ré. 10—Tacha. Tremi. 11—Assar. Ensôa.

VERTICAIS—1—Aluga. Imita. 2—Autor. Rumas. 3—Rs. Comem. Cs. 4—Ao. Amena. Ha. 5—Usa. Alencar. 6—Lá. Oó. 7—Acatado. Até. 8—No. Apita. Rn. 9—Tu. Irais. E's. 10—A'tono. Carmo. 11—Sósia. Odeia.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 134



HORIZONTAIS—1—Que se dá ao mesmo tempo que outra coisa. 2—Amima. Espécie de dança a dois tempos. 3—Santo, Campinas cultivadas. 4—Encaracolado. 5—Os que têm o necessario para viver. 6—Reis. Poeira. Letra grega. Antes de Cristo. 7—Cordura. 8—Interjeição que indica repulsa (mad.). Rezamos. 9—Poente. Preposição. 10—Situado. Astucioso. 11—Lugar aprazivel entre outros que o não são. Certa.

VERTICAIS—1—Ripas. 2—Magnetes naturais (forma menos certa). Descanso. 3—Exprimam por mimica. Amarra. 4—Artigo indefinido. Aqueles que têm lepra. 5—Tanque onde se lava a roupa. 6—Juntei. Oferece. Artigo definido. 7—Viraremos a prôa para. 8—Fruto da nogueira. Proprietario. Pronome pessoal. 9—Levanto. Simbolo quimico do cesio. Algarismo. 10—Vasia. Parte. Letra grega. 11—Pegadeira. Nome dum largo de Lisboa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 133

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	L	A	R	E	S	■	C	E	A	R	A
2	A	P	A	R	A	■	A	L	T	E	R
3	R	A	S	■	C	O	M	■	A	S	O
4	G	N	O	M	O	■	B	R	I	T	E
5	A	I	■	O	D	I	A	I	■	A	S
6	■	G	O	L	E	■	O	R	O	U	■
7	A	U	R	A	■	■	■	I	R	R	A
8	C	A	N	S	A	■	P	A	L	A	S
9	A	D	A	■	L	U	A	■	O	R	A
10	T	O	■	M	A	■	R	A	■	A	R
11	A	S	S	I	M	■	A	C	A	M	A

LA EQUITATIVA — (Fundación Rosillo)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE SEGUROS SÔBRE A VIDA

BALANÇO GERAL em 31 de Dezembro de 1944

ACTIVO	Pesetas	Cts.	Pesetas	Cts.
Accionistas — Crédito contra os mesmos pela parte não desembolsada do capital subscrito...			5.000.000	00
Efectivo—Caixa e contas correntes com Bancos...			3.781.812	08
Imoveis			30.533.196	02
Empréstimos hipotecários			11.357.692	55
«Nudas» propriedades			10.766	53
Valores mobiliarios: Dividas do Estado Espanhol	93.167.657	25		
Idem do Estado Português	4.707.844	83		
Valores Espanhois e estrangeiros com garantia do Estado espanhol	2.788.015	72		
Efeitos publicos espanhois	13.682.673	75		
Obrigações hipotecárias	6.218.218	75		
Acções várias...	6.551.272	50	127.115.682	80
Empréstimos sobre Apólices da Companhia			9.560.346	52
CONTAS COM AS COMPANHIAS RESSEGURADORAS:				
Reservas matemáticas a seu cargo			29.685.671	13
Coberturas de reservas, Lei 17—5—1940			2.464.903	77
Contas com Agências			107.385	95
Consórcio de Compensação de Seguros...			2.212.831	32
DEVEDORES DIVERSOS				
Efeitos a cobrar...	4.030.539	12		
Rendas e juros vencidos de valores mobiliários...	568.622	92		
Juros vencidos sobre empréstimos e prémios...	21.183	96		
Prémios e Adicionais vencidos no exercicio corrente, pendentes de cobrança	2.785.258	82		
Contas várias ...	199.856	00		
Créditos derivados do Artigo 4.º (Lei 17—5—1940)	3.586.078	48	11.191.539	30
			233.021.827	97
NOMINAIS:				
Valores depositados por Conselheiros, Agentes, etc.			283.798	25
Total			233.305.626	22

PASSIVO	Pesetas	Cts.	Pesetas	Cts.
Capital social subscrito...			10.000.000	00
Fundo de previsão e de flutuação de valores e cambios...			10.000.000	00
RESERVAS MATEMATICAS (Sem deduzir a parte ressegura)				
Reservas matemáticas de prémios...	146.804.191	00		
Sinistros avisados, seguros vencidos e rendas pendentes ...	5.099.079	21		
Reservas facultativas para extra-mortalidade ...	885.234	00		
Reservas especiais de gerência...	676.742	00		
«*Equitas*», *direitos passivos de empregados e agentes*	898.634	00	154.363.880	21
Super-sinistralidade pendente de pagamento (Lei 17—5—1940—Art.º 6.º)....			311.028	79
Depósito para créditos derivados do artigo 4.º (Lei 17—5—1940)...			1.865.649	10
FUNDOS DE BENEFICIOS CORRESPONDENTES AOS SEGURADOS: (1) *(Reembolso de prémios)*				
Fundo de acumulação (Reserva para a declaração de dividendos diferidos) (2)...	7.752.189	60		
Reservas matemáticas para os capitais adicionais concedidos ás apólices dos anos de 1922 e 1929 ...	1.953.333	00		
Reserva matemática para seguros adicionais ...	2.309.209	00		
Reserva matemática para bónus adicionais...	389.200	00		
Dividendos deixados a juro	39.925	00		
Dividendos pendentes de pagamento no fim de 1943...	1.399.484	92	13.843.341	52
CONTAS COM AS COMPANHIAS RESSEGURADORAS:				
Efectivo...	4.022.935	66		
Contas crédoras por depósitos...	29.685.671	13	33.708.606	79
CREDORES DIVERSOS				
Efeitos a pagar...	625.000	00		
Fianças depositadas em dinheiro...	86.436	31		
Comissões sobre prémios pendentes de cobrança...	549.881	16		
Prémios em depósito e prémios antecipados ...	1.108.534	12		
Contribuições e impostos ...	757.615	30		
Juros cobrados e não vencidos...	257.034	41		
Contas várias ...	1.708.673	07	5.093.174	37
Beneficio ...			3.836.147	19
			233.021.827	97
NOMINAIS				
Crédores por depósito de valores ...			283.798	25
Total...			233.305.626	22

(1) De acôrdo com a distribuição do excedente, os ditos fundos de beneficios elevam-se a pesetas, 16.843.341,52

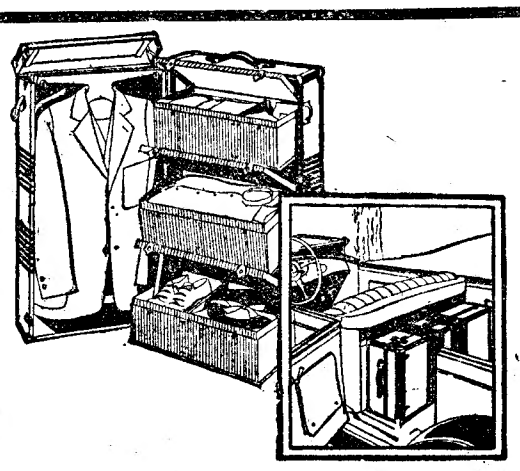
(2) O dito fundo, com a atribuição do exercicio, eleva-se a 10.401.253,60.

O PROCURADOR GERAL EM PORTUGAL

a) *Mario F. Carneiro Pacheco*

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

CARTEIRAS
Porte-moedas, cintos, suspensórios aos melhores preços.
VICTORINO DE SOUSA, LD.ª
R. dos Correeiros, 202—Tel. 27458



FÉRIAS
Confortaveis com as malas elegantes e práticas fabricadas pela
CASA DAS MALAS
(FUNDADA EM 1887)
Sempre à frente no progresso desta industria
Rua do Ouro, 180-182 ◆ Rua da Prata, 110, 112, 114

Salvaterra de Magos

Manuel Vieira Lopes

FALECEU

Irene da Conceição Gonçalves Lopes e filhos vêm participar o falecimento do seu saudoso marido e pai e que o seu funeral se realiza hoje ás 20 horas para o cemiterio local.

Salvaterra de Magos

Manuel Vieira Lopes

FALECEU

Joaquim da Conceição Lopes vem participar aos seus amigos e clientes o falecimento do seu saudoso pai e que o seu funeral se realiza hoje ás 20 horas para o cemiterio local.

ECOS

Samuel Maia, no excelente artigo que publica em «O Seculo» de hoje, intitulado «Desforço da Terra» diz o seguinte:

—A fruta foi, decerto, o primeiro alimento do homem primitivo. Os nossos primeiros pais no Paraiso, cairam da graça, por se desviarem desse regime. Conta o historiador que o pecado consistiu em tocar no fruto proibido. Qual? Talvez a palavra fruto seja disfarce a encobrir uma boa posta de carne. Quem sabe se Adão, seduzido por Eva, não abateu alguma rês e ambos a devoraram. Isso sim que se chama um pecado, o de fugir da ordem natural de comer os frutos da terra, abstendo-se de derramar sangue para nutrir-se

Pondo de parte está pitoresca interpretação do pecado original que prova o bom humor do articulista, apoiamos a bela defesa que faz da fruta como alimento de primeira qualidade.

Quando é que os homens passaram de frugivuros e carnivoros?

Ignora-se a data, mas foi, sem sombra de duvida, em qualquer época glaciaria, quando as camadas de neve soterraram o arvoredo. Se não se tornassem caçadoras, como poderiam alimentar-se as tribus infelizes e errantes?

Começou, então, a lei de sangue que pode formular-se nestes termos: «morrer por morrer, morra o meu inimigo». A crueldade converteu-se em virtude. A inteligencia, forçada a romper o seu torpor, despertou e inventou armas para matar e vencer. Enquanto Adão e família comeram só excelentes pomos—tôda a terra era um odorífero pomar—a preguiça e o «footing» ocupavam deliciosamente a sua actividade.. No dia, porém, em que a temperatura mudou, cobrindo-se as serras, planícies, montes e vales de espessos nevões, surgiu o problema fatal—«ser ou não ser...»

Os que não reagiram, inventando outros processos de viver, desapareceram, mas os que souberam sair-se do dilema, com os seus machados de silex, investindo contra a bicharia que os provocava, triunfaram e salvaram a humanidade de ruina inevitavel.

■

Aproxima-se já a época da abundancia? Se as esperanças tivessem qualquer importancia alimentar, os povos seriam felizes. Não é assim, porém, pois as esperanças são ilusões A terra inteira encontra-se ameaçada por terriveis flagelos, entre eles, a fome negra. Nós, portanto, vamos incluidos no nmero. Tambem teremos o nosso quinhão de amargura. Tudo teriamos em fartura, se dispusessemos de navios que nos abastecessem.

A nossa marinha mercante, embora inteligentemente e patrioticamente accionada, é duma pobreza franciscana.

A frota bacalhoeira, graças aos progressos dos ultimos anos, presta serviços inapreciaveis. Possa ela continuar a desenvolver-se, de modo a dispensar-nos do recurso á importação, assim que ela for possivel... Mas resta ainda o assucar, o trigo e o milho, o gado e tantos outros artigos de que necessitamos e para os quais nem «sucedaneos» aparecem.

Como adquiri-los, sem barcos que os transportem?

Nesta hora dificil, com o país assolado pela estiagem, com cereais para três meses, quando muito, que será o próximo inverno?

Apelamos para o sr. ministro da Economia, a-fim de que, a tempo e horas, se tomem as providencias necessarias, para evitar os rigores duma crise que se avizinha.

■

O novo embaixador de Inglaterra, o sr. Owen Omalley, homem simples e perfeitamente moderno, despresando os apuros e rigores de toilette, para não dar a impressão de que busca nas aparencias o sentido das cousas, declarou aos jornalistas que uma das especialidades do seu país é fazer revoluções sem ruido nem clamores.

Precisamente porque a nossa velha aliada conseguiu meter a razão e a justa medida nos seus habitos, renova-se da mesma maneira que as arvores crescem.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Emquanto a bandeira da Cruz Vermelha é arriada a bordo do «Caritas», sobe no mastro o pavilhão belga

O «Caritas I»

voltou a ser belga

depois de dois anos ao serviço da Cruz Vermelha

Na doca de Alcantara, realizou-se hoje uma cerimónia muito interessante: o regresso oficial dum navio ao seu país de origem, por ter acabado a guerra que o fizera mudar de nacionalidade.

Pertencente a uma empresa belga, o cargueiro «Frederic» estava havia dois anos (isto passava-se em 1942) bloqueado em Casablanca. Foi, então, resolvido entregá-lo á Cruz Vermelha Internacional, para esta o empregar nos seus humanitários serviços de socorros ás populações dos países em guerra. Já com o nome de «Caritas I», aquêle barco saiu dali em 6 de junho de 1942, para Lisboa, onde recebeu grandes reparações. E, como primeiro navio da Fundação para a Organização de Transportes da Cruz Vermelha, administrado pela Companhia Suiça de Navegação, saiu do pôrto de Lisboa na véspera do Natal daquêle ano, com o primeiro grande carregamento para Marselha. Depois disso, carregou, com destino aos portos franceses do Mediterraneo, nove vezes em Filadélfia, uma em Lisboa e duas em Barcelona, tendo transportado 35.000 toneladas, representando cêrca de 7 milhões de pacotes de 5 quilos. Durante êste tempo, foi comandado pelo sr. Alexandre da Naia, de Aveiro, tendo como imediato o sr. Adriano da Silva. Felizmente, nada sofreu com a guerra, durante essas viagens.

Agora, três meses depois do fim das hostilidades na Europa, conforme fôra combinado, o «Caritas I» voltou a ser belga.

A entrega realizou-se hoje a bordo do navio, embandeirado em arco, na presença dos srs. Henri Martin e André Motte, respectivamente, ministros da Suiça e da Bélgica, coronel F. Iselin e Charles Sandmeyer, delegado e delegado-adjunto do Comité Internacional da Cruz Vermelha Internacional em Lisboa, Antoine Velge, presidente do conselho de administração da Sociedade Anónima de Pont Brulé—que foi e voltou hoje a ser a sua proprietária—dr. Correia de Barros, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, eng. Sá Nogueira, administrador geral do Pôrto de Lisboa, capitão de

(Continua na 15.ª pag.)

ATLAS Companhia de Seguros
Incêndio
Transportes
Agrícola
Automóveis
Acidentes
Pessoais
LISBOA — R. DA BETESGA, 57 - 2.º
Telf. 27127
PORTO — R. DO ALMADA, 10 1.º
Telf. 1152

O ministro das Colónias

chegou a Vila Pery

onde ouviu as reclamações dos indigenas e dos colonos

VILA PERY, 6—Foi entusiastica a recepção ao sr. ministro das Colónias. A estação estava repleta, vendo-se entre as pessoas que aguardavam aquele membro do Govêrno os funcionarios administrativos locais e muitas senhoras. No largo fronteiro á estação comprimia-se enorme massa de gente. A' saida da carruagem apresentou cumprimentos ao sr. professor dr. Marcelo Caetano o sr. Fernando Figueiredo, administrador local.

Depois do ilustre visitante ter passado revista á guarda de honra constituida por um castelo da Mocidade Portuguesa, entre palmas e «vivas» da multidão de europeus e indigenas, formou-se um cortejo de automoveis, que se dirigiu entre alas compactas de povo, para a Administração, onde o sr. ministro das Colónias recebeu cumprimentos de numerosas pessoas, na sua maioria agricultores e industriais.

Quando o ministro saiu do edificio ouviram-se «vivas a Portugal e os chefes indigenas soltaram vibrantes «baietes» correspondidos vigorosamente pela multidão de negros. Então, o sr. professor dr. Marcelo Caetano dirigiu-se ás autoridades indigenas e preguntou-lhes se tinham alguma coisa a dizer. A resposta não se fez esperar, dizendo-lhes os chefes negros que os impostos eram muito elevados relativamente ao dinheiro ganho pelos indigenas, que têm pouco terreno para cultivar. O sr. professor dr. Marcelo Caetano prometeu-lhes que o Govêrno estudaria o assunto e que seria feita justiça.

A seguir celebrou-se missa na antiga igreja local, que estava repleta de fieis, finda a qual o ministro foi visitar o acampamento da Mocidade Portuguesa dirigido pelo sr. tenente João Gouveia, instrutor distrital. Percorreu todas as tendas e conversou com alguns filiados. Depois, o sr. professor dr. Marcelo Caetano dirigiu-se a todos os rapazes, pronunciando uma significativa lição acêrca do valor e da finalidade da M. P. e do seu objectivo no futuro. Fez preguntas aos filiados acêrca da farda que vestiam, do significado do emblema que usavam. E, de harmonia com as respostas, algumas dadas timidamente, o ilustre visitante prosseguiu a sua magnifica lição em palavras carinhosas que os rapazes escutaram com profunda e silenciosa atenção.

O sr. ministro das Colónias viu, depois, funcionar a cozinha, lamentando que a comida não fosse ainda feita em cantina própria.

Mais tarde, o ministro observou atentamente o material agricoa ulsado na região, disposto em frente da residencia do administrador. Falou com vários agricultores que se encontravam junto das suas alfaias, entre eles Dionisio Pinho, velho colono que conta mais de cinquenta anos de trabalho na região e apresentou ao sr. professor dr. Marcelo Caetano as suas reclamações e as suas queixas.

Depois, o ministro trabalhou activamente, recebendo numerosas pessoas, até á hora do almoço.—(Lusitania).

A parada atlética na Beira

BEIRA, 6.—A parada atletica que se realizou no Campo Nunes Frade, com a assistência do sr. ministro das Colonias, foi dos mais notaveis acontecimentos na vida desta cidade. Foi uma autentica manifestação de vitalidade e de vigor de que a população justamente se orgulhou. Mais de duas mil pessoas enchiam os lugares em torno do campo e vitoriaram com delirio os duzentos atletas que se exibiram e desfilaram perante o sr. prof. dr. Marcelo Caetano.

Quando o sr. ministro das Colonias e esposa, acompanhados pelos srs. governador geral, bispo da Beira e outras individualidades entraram no campo, partiu da assistência uma estrondosa ovação. O ministro dirigiu-se imediatamente para o campo de basketball, do Sport Lisboa e Beira, onde era aguardado pela respectiva direcção, procedendo ao lançamento da primeira pedra para a construção do novo ginásio, velha aspiração do clube. O pequeno atleta Fernando Gomes deu ao microfone uma simpática mensagem de saudação, salientando o alto sentido patriótica da mocidade desportiva e terminando com a feliz expressão de «Aqui é Portugal».

Em seguida, o sr. prof. dr. Marcelo Caetano cimentou a pedra em que se lê a seguinte inscrição: «Colocada por Sua Excelencia o ministro das Colonias, dr. Marcelo Caetano, em agosto de 1945». Meninas do Sport Lisboa e Beira colocaram, então na lapela do membro do Govêrno e na das individualidades da sua comitiva rosetas com as côres da colectividade. Desde aquele recinto até á tribuna, de onde assistiu ao desfile, o sr. ministro das Colonias foi alvo de entusiastica ovação, ouvindo-se ensurdecedora gritaria da multidão indigena, que rodeava o campo.

Logo que o ilustre visitante e comitiva tomaram os seus lugares na tribuna, o sr. dr. Carlos Figueiredo dirigiu a parada através de um alto-falante. Os atletas entraram pelo lado direito do campo, aprumados, marchando em ritmo ginástico, impecaveis. Formaram em frente da tribuna e, por entre vibrantes aclamações da multidão fizeram a saudação olimpica. Curioso notar que na parada se reuniram duas gerações de atletas—pais e filhos.

O sr. eng. E. Bourbon pronunciou, então, uma patriotica alocução, exaltando o significado da cerimonia, após o que o sr. ministro das Colonias entregou as insignias de pilotos-aviadores aos alunos do Aero-Club que terminaram o seu curso, e entre os quais um sacerdote—o primeiro que tira o «brevet» em todo o Imperio.

Aquele membro do Govêrno felicitou e colocou as referidas insignias aos srs. Antonio Simões Mateus, Joseph Charles Hill, Jorge Guerra, Abilio Fidalgo, Julio Nunes George, Frederico Mac Callum, tenente Geraldino Matos, Avelino Fonseca, dr. Antonio Balgard Belo e rev. Felisberto Pontes.

O sr. prof. dr. Marcelo Caetano procedeu, em seguida, á entrega de valiosos e artisticos trofeus oferecidos pela Camara Municipal aos atletas.

Recebendo os trofeus das mãos do sr. presidente da Camara Municipal entregou-os sucessivamente aos dirigentes do Tenis Sport Lisboa e Beira, Futebol Sporting Clube, Golf Clube, Golf Cricket da Beira, Raillway Basketball, Grupo Desportivo de Hockey e Sport Lisboa e Beira, sendo cada clube vitoriado com calorosas palmas e vivas pela assistência. Para cada um o membro do Govêrno teve palavras amaveis de incitamento.

Foi depois que se iniciou o desfile, por entre apoteoticas aclamações e aos acordes de marchas executadas pela banda municipal. A' frente, iam os filiados da Mocidade Portuguesa; a seguir todos os clubes locais e atletas do Amateurs Sporting Clube de Vila Pery, vindos propositadamente para tomar parte na festa. Fechavam o desfile os pilotos do Aero-Clube, com três aviões que se deslocavam lentamente com os seus motores a trabalhar.

Terminado o desfile, o ministro chamou o sr. dr. Carlos Figueiredo e exprimiu-lhe o seu agrado pela festa a que acabara de assistir, pedindo-lhe que transmitisse as suas mais calorosas felicitações aos dirigentes dos clubes. Demorou-se, depois, algum tempo, na sede do Sport Lisboa e Beira, retirando-se entre aclamações da multidão de europeus e indigenas. Nessa altura, os três aparelhos do Aero-Clube faziam evoluções sobre o campo.

A' noite, o sr. ministro das Colónias, esposa e comitiva partiram em comboio especial da Beira Railways, para Vila Pery.—(Lusitania).

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

Grém
de Li

Truman

deseja
ver terminada *quanto antes*
a guerra contra o Japão

A BORDO DO CRUZADOR AMERICANO «AUGUSTA», 6.—O Presidente Truman, nas conversações que teve ontem com os chefes militares que o acompanham, manifestou o desejo de que os Estados Unidos empregassem ao máximo os seus recursos no sentido de terminar o mais depressa possivel a guerra contra o Japão, levando êste país a aceitar a rendição incondicional.

Truman disse também que começaram já a ser postos em prática alguns dos planos combinados anglo-americanos, durante as reuniões da Conferência de Potsdam entre as missões militares americana e britanica, destinados a derrotar o Japão no mais curto espaço de tempo.—(U. P.).

As concentrações aliadas em Okinawa para o ataque ao Japão

SAN FRANCISCO, 6. — A emissora oficial de Tóquio acaba de anunciar que nas águas da ilha de Okinawa se encontra concentrada uma poderosa esquadra aliada, constituida por muitos couraçados, porta-aviões, cruzadores, contratorpedeiros e outras unidades, assim como elevado numero de transportes, barcos de abastecimentos, barcaças de desembarque e barcos de outros tipos, o que leva a crêr que os aliados estão a preparar activamente a invasão das ilhas metropolitanas do Japão.

Rádio Tóquio anunciou que estão a chegar diariamente a Okinawa numerosas esquadrilhas de aeroplanos americanos de todos os tipos.—(U. P.).

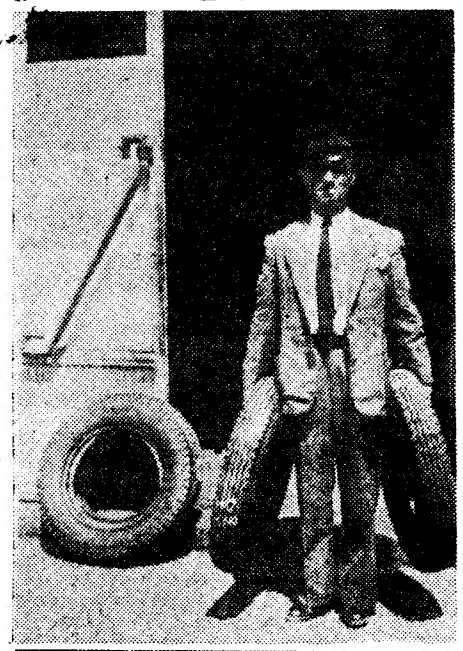
Frustrou-se outra tentativa de ataque japonês á esquadra

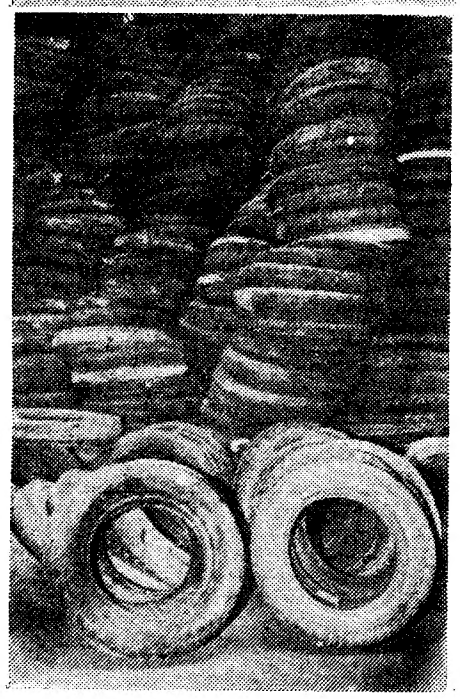
OKINAWA, 6.—Os aviadores japoneses tentaram esta manhã atacar uma vez mais os barcos de guerra americanos que se encontram nas águas desta ilha, mas tiveram de retroceder sem nada conseguirem, depois de perderem 9 aviões e de outros quatro terem sofrido grossas avarias. —(U. P.).

O refôrço das guarnições manchus

CHUNG-KING, 6. — Os jornais locais publicam uma informação captada de Rádio Tóquio, em que se anuncia que as guarnições militares da Manchuria estão a ser activamente reforçadas, principalmente, as áreas que confinam com o território soviético, por motivos de «ordem estratégica».—(U. P.).

Já há pneus!





Começou a distribuição dos 7.800 pneus que chegaram há pouco a Lisboa, conforme se noticiou. Os condutores, munidos das respectivas guias, vão buscá-los aos depositos das casas importadoras. Antes, porém, têm de entregar os que vão ser substituidos no Comissariado do Desemprego. A cada carro são distribuidos 4 pneus, ou 2 no caso de já terem recebido um par. As nossas gravuras mostram um condutor depois de receber os pneus novos e um cemitério de pneus velhos numa dependência do Comissariado do Desemprêgo.

A HORA LEGAL

Conforme está estabelecido, o regime da dupla hora de verão só vigora até ao ultimo sábado de agosto (25), em que os relógios serão atrasados uma hora. A hora legal será restabelecida no ultimo sábado de outubro (27), data em que os relógios serão novamente atrasados uma hora, regressando-se, dêste modo, ao regime normal.

Tempestade
sôbre a Inglaterra
Calor excessivo e chuvas torrenciais

LONDRES, 6.—Ontem á noite, depois de quatro dias de intenso calor, desencadeou-se uma violenta tempestade com trovoada e chuva sôbre muitas regiões da Inglaterra. Cêrca da meia noite, pesadas nuvens negras avançavam sôbre Londres anunciando a tempestade. Pouco depois começou a chover torrencialmente. Em algumas cidades registaram-se inundações e interrompeu-se a corrente eléctrica, forçando uma das emissoras da B. B. C. a suspender a difusão por cêrca de meia hora. Statfford-on-Avon, terra natal de William Shakespeare, ficou com algumas das suas ruas inundadas com cêrca de 60 centimetros de água. Ao fim da tarde entraram a funcionar as bombas para esgotar a água das caves. Em outras regiões do país a tempestade derrubou muitas árvores. Segundo opinião geral, foi a vaga de calor que atingiu a sua culminancia ao meio dia de ontem que provocou esta tempestade e que o tempo virá a refrescar.—(Reuter).

Uma rapariga de 23 anos
deu á luz três meninas

Numa casita humilde de Alcabideche, a dois passos de Cascais, nasceram anteontem três gemeas, que encheram de alegria uma familia de gente honrada e trabalhadora.

A mãe, Maria de Lourdes Jesus Figueiredo, tem apenas 23 anos e encontra-se de saude, depois de um parto feliz. O pai, Fernando Antunes de Oliveira, está desempregado, mas nem por isso deixa de se alegrar com o aumento da familia, pois conta que a sua situação se remedeie em breve, para o que muito contribuirá a boa conta em que é tida na região tôda a familia, e principalmente o sôgro, o sr. José de Figueiredo, o «Bacalhau», que é encarregado das obras do conhecido construtor civil do Estoril, sr. Manuel da Cruz.

Agentes da Gestapo
que tentavam escapar-se para a Grécia

ESTOCOLMO, 6.—Tentaram atravessar a fronteira da Suécia com a Noruega 17 agentes da Gestapo, hábilmente disfarçados de civis e com falsos documentos de identidade, os quais são acusados de terem morto numerosos patriotas noruegueses durante o tempo da ocupação a[illegible]. Foram entregues ás autoridades [illegible]tares norueguesas, que vão proceder ao julgamento dos mesmos.—(U. P.).

Marinha Mercante
Chegou hoje ao Tejo o paquete «Quanza»

Vindo de Filadelfia, entrou hoje no Tejo o paquete «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação, com 156 passageiros, entre os quais se contam 23 missionarios, 12 dos quais espanhois, que vão seguir para o seu país. O comandante do navio entregou á Policia Internacional o marítimo Benjamim da Silva Valentim, de 43 anos, casado, natural de Estarreja, que as autoridades de Filadelfia consideravam indesejavel.

O «Quanza» transportou para Lisboa 3.000 toneladas de carga diversa.

CARREIRAS AÉREAS

Num avião militar regressou de Madrid o sr. embaixador de Espanha em Lisboa.

—No avião da Aero-Portuguesa que hoje partiu para Casablanca seguiu o sr. José de Figueiredo Versos, novo chanceler do Consulado de Portugal em Tanger.

—Aterraram hoje no aeroporto da Portela dois quadrimotores «Skymaster», com soldados norte-americanos que regressam ao seu país, e são esperados ainda hoje o «Dakota» e o «Mitchell» tambem com soldados norte-americanos que regressam.

EM 3 LINHAS

Sir Owen St. Clair, novo embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, recebe hoje, ás 17 horas, os representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira.

///

Dos três chafarizes de Colares, um—o de S. Sebastião—está sêco; dos outros dois corre um pequeno fio de água. A presidência da Camara de Sintra está a estudar o problema—que é de urgente solução.

///

Seguem ámanhã, no Lusitania, para Espanha alguns universitários portugueses, que vão tomar parte no curso de férias da Universidade Pontificia de Comillas (Santander).

//

E' esperado ámanhã no Tejo o paquete espanhol «Plus Ultra», que traz da América numerosos judeus que se destinam á Palestina. De Lisboa, o barco seguirá para Haifa e irá, possivelmente, á Alexandria.

///

As obras de acabamento do novo corpo central do Palácio Foz, que foram agora adjudicadas por 1.137 contos, devem ficar concluídas dentro de seis meses.

///

E' na próxima quarta-feira, 8 do corrente, pelas 20 e 30, que o sr. embaixador dos Estados Unidos oferece aos seus convidados um banquete, no restaurante Arcada, da Feira Popular.

///

Realizar-se-á, pelas 22 horas, na Tapada das Necessidades, em 10 de agosto corrente, uma festa de homenagem á Missão Académica Brasileira em que deve ser distribuido o prémio «Pedro Vás de Caminha» e os habituais prémios literários e artísticos de 1944.

///

Comparando o aumento de despesas com o acrescimo de receitas, verifica-se em 1944, em tôda a rêde da C. P., e em relação a 1943, um prejuizo de 50.469 contos.

///

As obras no Museu de Santa Joana, de Aveiro, estão orçadas em 190 contos e as do Museu Regional de Evora em 100 contos.

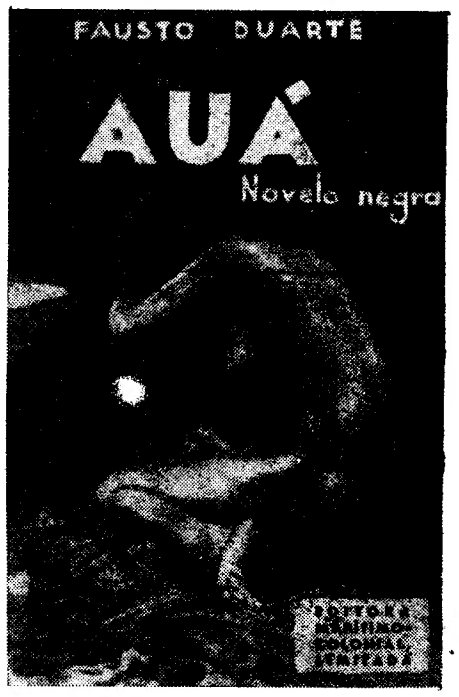
///

A um concurso para secretários de finanças de 3.ª e terceiros oficiais dos impostos concorreram nada menos de 372 individuos.

ESTORIL E MONTE

Se precisa um taxi, a qualquer hora, peça Estoril 126, GARAGE ALVAREZ, para os clientes dos hoteis: Atlantico, Miramar, Grande Hotel e English Bar, temos extensões do nosso P. B. X. Preços moderados para IR BUSCAR, OU LEVAR, clientes com bagagem, a Lisboa ou a qualquer região do país.

Saiu a 3.ª edição desta admirável novela negra



A' venda em todo o país
Edição da EDITORA MARÍTIMO-COLONIAL, L.DA, rua do Comércio, 8 — LISBOA

Já viu o "stand" do dos Fósforos na Praça boa da Feira Popular? Vale a pena.

PEÇA EXIJA BEBA **CORGO**
PORTO E BRANDY
Sociedade dos Vinhos do Alto Corgo, Ltd.
Depositários: SOTRAL, LTD.
Travessa das Mercês, 23 – Lisboa

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 · T 27527

DESPORTOS

A «équipe» «leonina» que bateu o «record» de 3x400 metros: Vicente, Bastos e ... Dias

TODOS OS DESPORTOS

Fernando Moreira

do F. C. do Pôrto ganhou o 4.º circuito das Aves em ciclismo

Estamos no verão. Isto quere dizer: os despostistas de «antes quebrar que torcer», que não aceitam um domingo sem provas, vêem-se forçados a correr daqui para ali, á procura de entretenimentos que lhes possam interessar.

E são poucos. Provas de atletismo «oficial» no Lumiar; tentativa de preparação no Benfica, nas Salesias—em varios agrupamentos modestos. Aqui, tambem há apaixonados. Ainda ontem isso se verificou, no campo da Azinhaga da Feiteira, durante um concurso do Mirantense um agrupamento que procura, esforçadamente, acompanhar os melhores.

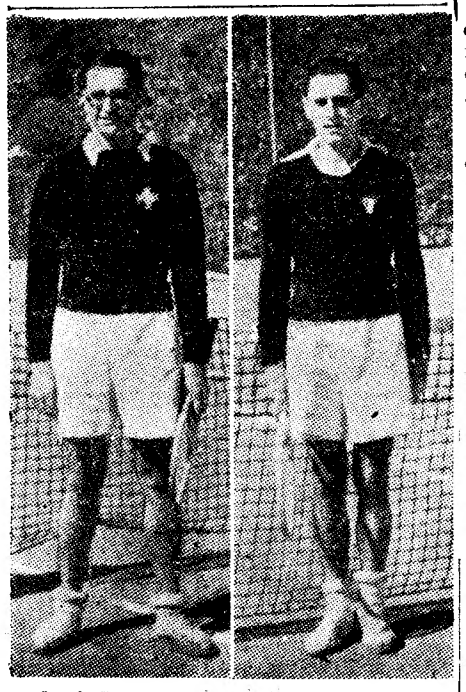
—Temos remo, tambem. Na Figueira da Foz disputaram-se os campeonatos nacionais, em várias categorias. O Sporting Club Caminhense e o Galitos de Aveiro, clubes «nitidamente» provincianos, conseguiram os melhores resultados do campeonato. E' preciso prestar homenagem á sua actividade. Vê-se que a provincia, dentro das suas possibilidades, nem só do futebol se interessa. O Caminhense e o Beira Mar, melhores do que qualquer congenere de Lisboa ou do Porto, são dignos do melhor aplauso.

—Fez-se ciclismo. Em Lisboa—na pista do Lumiar; no Norte—nas Aves, perto de Vizela e de Guimarães. No Lumiar—João Lourenço-Francisco Inacio, ganharam a «hora á americana». O marroquino Djillali venceu o «criterio».

Nas Aves, Fernando Moreira ganhou o «4.º Circuito». A «équipe» do F. C. do Porto classificou-se tambem em 1.º lugar.

—Em Oeiras efectuou-se um concurso hipico, a que concorreram alguns dos melhores cavaleiros portugueses. Compareceram tambem muitos rapazes novos, representantes da Mocidade e do Colegio Militar. Admite-se, por isso, que o futuro do hipismo venha a ser cada vez mais brilhante.

A prova Camara Municipal de Oeiras, foi ganha por Henrique Calado, no «Zuari». Na prova «Discipulos» venceu Ricardo Ivens Ferraz.



José Roquete e José Silva — duas gerações do ténis português

ATLETISMO

O valor dos «records»

e a expansão *da modalidade*

Uma modalidade como as dos «saltos», «lançamentos» e «corridas», tão complexa e ponderante, precisa de facto vastos conhecimentos e qualidades.

Não se pode, no entanto deixar de acarinhar todos aqueles que vêem na modalidade um motivo de expansão no nosso desporto.

Os clubes a que normalmente, chamamos «agrupamentos pobres» e que não podem realizar grandes empreendimentos devem ser auxiliados e acarinhados.

Trabalham intensamente para que os seus atletas possam, dentro do seu meio, fazer o desporto preferido. Muitas vezes á custa de canseiras e arrelias os «rapazes» vingam e atinjam um grau elevado de cotação. Mas, depois, «fogem». Infelizmente assim tem acontecido.

Hoje apenas se conta com dois centros de recrutamento de atletas—Lisboa, num grande plano e Porto em segunda escala. Isto, quanto a nós, é muito pouco. Insuficiente.

Se queremos ver elevada a um plano maior a nossa raça é preciso que ela colha nos beneficios do desporto as suas virtudes sublimes. Assim, apoiamos que se façam no nosso país reuniões de propoganda a-fim de atrair maior numero de adeptos.

No Algarve, no Minho e ainda em muitos outros distritos quasi que é desconhecido fundamenatlmente o atletismo. Porque não levar os atletas (juniores ou seniores) dos dois centros mais em evidencia, em digressão á provincia a-fim de que ela possa admirar em realidade o que há de bom de util neste desporto?

Sabemos das dificuldades em que vivem hoje em dia os dois organismos oficiais do atletismo mas isto não impede, dentro da medida do possivel, de efectuar durante uma época uma propaganda intensissima. Esta pode realizar-se fundando Associações Regionais. E' uma politica imperiosa esta das Assocciações Regionais é o caminho aberto a um progresso e a uma expansão sempre desejada.

E assim, isto é um facto. Nos torneios que os clubes da capital tem realizado, abstraindo Sporting e Benfica, têm aparecido «rapazes» de valor. O Cif, Belenenses, Atletico, Ateneu, Ginasio Club do Sul e Parede, dão-nos plenamente a ideia do trabalho a que se têm submetido a-fim de elevar o progresso do atletismo.

Se como atrás dissemos na provincia pudessem admirar em realidade palpável a prática do atletismo, já hoje não estariamos em tão grande atraso dos países onde o atletismo é de facto uma verdade triunfante.

O fim a atingir é a expansão. E esta só se pode obter trabalhando, com afinco. Que atrás dos clubes hoje cotados em primeiro e segundo plano, venham outros. E na capital ainda muitos clubes há quen ão a praticam...

JOSE' BATALHA

NA CURIA

O campeão italiano Romanoni

que está a disputar os campeonatos de tenis é um tenista de excepcionais qualidades

Durante nada mais nada menos de cinco dias aguardámos com verdadeira ansiedade a realização das *finais*. Para conhecer o desfecho? Nada disso. A verdade é que a prova individual estava decidida há muito, desde a inscrição de Romanoni e a não comparência de Pedro Massip, o *pelotaré* que em boa hora se passou para o tenis. Mas com a esperança de que, colocado do lado de lá da rede o campeão José Roquete, a quem os anos não tiram nem energia nem pertinácia na luta, o italiano fôsse obrigado a dar o seu máximo, revelando a pureza do seu impecável *estilo*, e a fôrça irresistivel dos seus golpes a um tempo fortes e colocados.

Diga-se com um pouco de tristeza. Francisco Romanoni traz consigo uma bagagem imensa e variada de bolas de tenis, que prodigamente espalha no *court*—demolindo todos os obstáculos e dando a sensação de que, para êles, todos os adversários são iguais e por igual inofensivos. O tenis português—justo é confessá-lo—não pode opôr á *classe* do visitante qualquer sorte de resistência. E, no entanto, José Roquete lutou e reagiu nos primeiros jogos até á altura em que uma subita indisposição o colocou em manifestas condições de inferioridade física. Então, como é de calcular, o *match*, já por natureza desnivelado, deixou de ter historia.

O resultado das meias-finais tinha sido: Romanoni-Hardy Junior 6/1 e 6/1; José Roquete-Ruy Pereira. 6/1 e 6/2. O da *final:* Romani-Roquete 6/0 e 6/1.

A prova de pares-homens salvou *a jornada das finais*. Nas *meias:* Romanoni-Azevedo Gomes venceu Nicolau de Almeida e José da Silva por 6/2 e 6/4; e José Roquete-Francisco Matos derrotam Luiz Baptista-José Meireles por 6/5 e 6/5. na *final*, vitória de Romanoni e Azevedo Gomes sobre Roquete e Matos por 6/3 e 6/4.

Eis uma *final* impressionante! Tudo dependeria. em grande parte, do comportamento e inspiração de Azevedo Gomes, um dos valores da moderna geração. Ora, o certo é que o jogador lisboeta se portou magnificamente, não fazendo má figura ao pé do seu extraordinário companheiro. Roquete, pelo seu lado, teve oportunidade de brilhar. Não estivesse Francisco Matos um pouco destreinado—e outra coisa poderia ter sucedido...—T. da S.

EM VIGO

Nas provas internacionais de vela

Portugal já obteve uma vitória

Na admiravel baia de Vigo, começaram ontem as provas internacionais de vela, a contar para o encontro Portugal-Espanha. As regatas despertaram extraordinario interesse, tendo chegado á linda cidade galega grande numero de forasteiros, entre eles muitos portugueses.

O embaixador de Portugal em Madrid, sr. Pedro Teotonio Pereira, é esperado amanhã. Uma das gentis filhas do generalissimo Franco, entusiasta pelos desportos nauticos, assistiu ás regatas.

Antes das provas, o Real Club de Vigo prestou homenagem ao comandante Henrique Tenreiro e á Associação Naval de Lisboa, e este facto deu lugar á troca de saudações amistosas.

A primeira prova do torneio começou ás 11 horas da manhã, e a ela concorreram 10 espanhois e 8 portugueses. Era a corrida dos «andorinhas» No final da primeira volta estava em 1.º lugar o barco tripulado por Candido Mota, do Porto. A corrida dos «stars» principiou quasi ao mesmo tempo, e Joaquim Fiuza, do Porto, e Joaquim Gourinho, de Lisboa, ganharam a primeira volta com apreciavel avanço sobre os restantes concorrentes; em 2.º e 3.º lugares—Duarte Belo e Fernando e Duarte Pessoa.

Mas por falta de vento na serena baia, a prova teve de ser anulada e não se concluiu. Foi pena, visto que a superioridade portuguesa estava a verificar-se. Até o 6.º lugar—a classificação parecia assegurada aos desportistas nacionais.

Na classe «Andorinhas» veio a ganhar Albano Condé. do Porto. A segunda classificação foi ganha por um corunhês.

Os velejadores espanhois conquistaram tambem um primeiro prémio:—a protva de «snipes», para a qual largaram 60 barcos. Ganhou-a o catalão Martinez. Edgar Brito, da Brigada Naval e Lourenço, da Mocidade Portuguesa, apenas puderam classificar-se em 8.º e 10.º lugares.

As provas vão continuar. Para hoje estão marcadas regatas com embarcações mais distintas—podendo aguardar-se luta entusiastica.

NO ESTRANGEIRO

Uma «equipe» sueca, constituida por Gunder Haegg, Lennart Strand, Goesta Jacobson e Sven Studsberg, acaba de estabelecer um novo «record» mundial de 4X1.500 metros, no tempo de 15 m. 38 s. 6/10. O anterior maximo pertencia a uma «equipe» sueca e estava fixado em 15 m. 42 s.

* * *

Os bem conhecidos clubes espanhois, Valencia e Barcelona, acordaram em que as suas «equipes» de futebol se defrontem nos próximos dias 9 e 16 de setembro, em desafios de homenagem a Prich Gorostiza.

* * *

A corrida de ciclismo, denominada Circuito do Norte, que ontem principiou a disputar-se em Espanha, com a participação de João Rebelo, tinha assegurada a presença duma «equipe» suiça, constituida por Kerm, Nalf, J. Weilleman e G. Weillman. Estes corredores chegaram a Barcelona, de passagem para Bilbau, na ultima quinta-feira e eram acompanhados pelo presidente da Federação Suiça.

* * *

Na ultima quinta-feira, celebrou-se na Praça de Touros de Madrid, uma reunião de pugilismo, que a Imprensa espanhola considera a melhor dos ultimos tempos. O combate de fundo decidia a posse do titulo de campeão de Espanha, de meios-pesados. Foram adversários Paco Bueno e Fidel Arciniega. A vitória pertenceu ao ultimo, por «K. O.» ao 9.º assalto e assim o titulo mudou de possuidor. Parece que a derrota de Paco Bueno pode atribuir-se á sua excessiva confiança, a certa falta de combatividade e á inferioridade provocada por uma lesão no sobrolho esquerdo, sofrida no 2.º assalto.

* * *

Na meia final dum torneio de ténis disputado em Seabright, o famoso jogador equatoriano, Francisco Segura, foi eliminado na meia final por Gardner Mulloy. O «score» foi 4/6, 6/3 e 6/4.

* * *

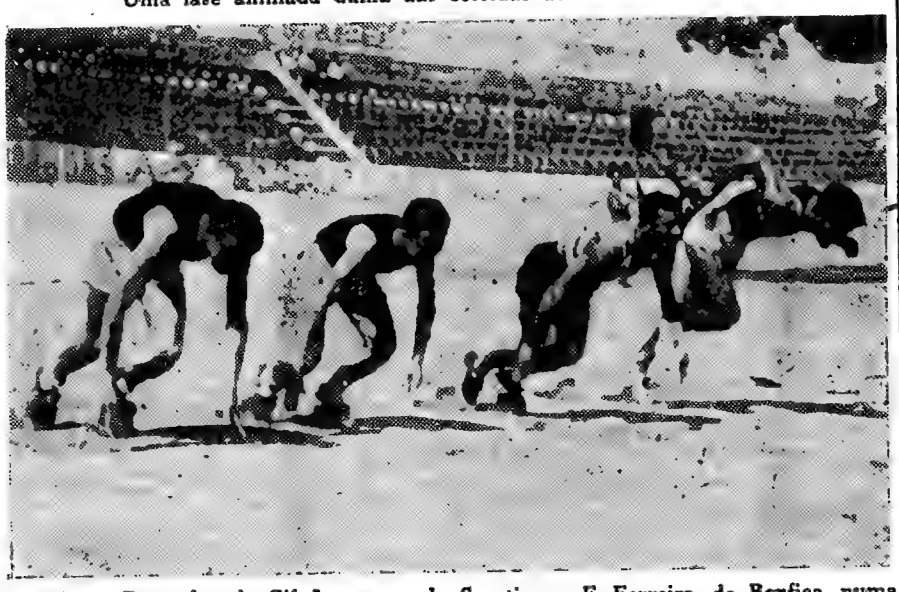
No Estadio Municipal de Bordeus, disputaram-se recentemente os campeonatos nacionais franceses de atletismo. Eis alguns vencedores: 100 metros, Valmy, em 10 s. 9/10; 200 metros, Valmy, em 21 s. 9/10; 400 metros, Gigonney, em 48 s. 5/10; 800 metros, Marcel Hansene, em 1 m. 52 s. 3/10; 1.500 metros, M. Hansene, em 3 m. 54 s. 6/10; altura, Bavalle, 1,88 metros; comprimento, Ballenzzo, 7 metros; triplo, Joanblant, 13,78 metros; vara, Breitmann, 3,70 metros; pêso, Ballenzzo, 13,84 metros; 4X100 m., «equipe» do Stade Français, em 43 s. 3/10.

* * *

O VI campeonato sul-americano, de «tiro livre», disputado na ultima semana, em Guayaquil e dotado com a taça «Brasil», foi ganho pela «equipe» do Equador, com 77 pontos. Seguiu-se a Argentina, com 76, e o Brasil, com 75 pontos.

Que o atletismo conquista novos adeptos prova-o o grupo de concorrentes ao torneio promovido pelo Atletico

Uma fase animada duma das corridas de ontem no Estadio



Teixeira e Pessanha, do Cif, Lourenço, do Sporting, e F. Ferreira, do Benfica, numa partida da prova de 100 metros

CICLISMO E ATLETISMO

O festival do Lumiar

teve escasso interêsse

No Estadio do Lumiar efectuou-se ontem mais um festival misto de atletismo e ciclismo organizado pela coligação Sporting-Iluminante-Lisgás.

Uma serie de reuniões desta natureza tem proporcionado ao publico bom entretenimento para estes domingos em que falta o futebol. Mas, é evidente que á medida que a serie dos festivais se alonga, maior numero de cuidados há que pôr nas organizações para que o interesse não esmoreça.

Ora não foi bem isto que se verificou ontem, sobretudo pelo que diz respeito ao ciclismo, pelas muitas faltas de que se verificaram de corredores, ainda que alguns dos melhores nomes tenham comparecido. Cite-se, por exemplo, que na prova destinada a «iniciados»—a categoria que tem mais gente—apenas tomaram parte quatro corredores.

Pode, portanto, dizer-se que a parte do desporto do pedal só teve interesse pelo que respeita á indispensavel «americana» para «independentes». Os ciclistas marroquinos assinalaram a sua presença, vencendo o «criterium» de velocidade, por intermedio de Djillali.

A «americana» foi bem disputada por cinco «équipes», vencendo a do Sporting (Lourenço-F. Inacio), seguida da Iluminante (Eduardo Lopes-Jorge Pereira). Ao fim, o mesmo numero de voltas e um escasso ponto de diferença nos «sprints». A nota saliente da prova foi dada pela luta entusiastica entre Lourenço e Eduardo Lopes, com vantagem no final para o segundo.

* * *

Pelo que respeita ao atletismo, as «coisas» correram melhor: Houve luta entre benfiquenses e sportinguistas, o que é sempre um motivo de interesse e bateu-se mais um «record».

Desta vez foi o «maximo» da estafeta 3x400 metros que tombou. Um trio benfiquense, constituido por F. Ferreira, G. Fragata e Matos Fernandes, tinha coberto a distancia em 2 m. 42 s. 3/10. Pois os sportinguistas J. Vicente, F. Bastos e Artur Dias, fizeram ontem 2 m. 38 s. 9/10. Boa diferença.

Ainda desta vez, no salto em altura não se foi além de 1,75. E só o «encarnado» Sousa Dias, talvez o nosso melhor estilista de momento, ultrapassou essa marca.

Numa prova de 3.000 metros, João Silva voltou a afirmar a sua superioridade.

Efectuaram-se duas provas de selecção para os 100 metros, com vista á formação da «équipe» 4x100 para o Portugal-Espanha.

Dos corredores que podiam merecer essa distinção só Fernando Ferreira e Fernando Lourenço, compareceram, pois só entre ambos subsistiam duvidas. As provas tiveram por isso pouco interesse. Duas vitorias de F. Lourenço ditaram a sua escolha.

NATAÇÃO

O dia de ontem

foi de propaganda intensa

Com as caracteristicas habituais, o Sport Algés e Dafundo organizou, ontem, no seu majestoso estádio náutico, o festival para apresentação dos alunos das escolas dêste ano. Festa amigável, em familia se poderá mesmo dizer, constituiu, no entanto, uma eloquente manifestação da forma criteriosa como se trabalha adentro do grande baluarte da natação lusitana.

Cêrca de uma centena de alunos, apresentou-se em publico, por forma a merecer os melhores encómios da crítica.

Há, porém, elementos que, pelas qualidades demonstradas, merecem citação especial. Estão nêsse caso: Jaime Moniz, vencedor dos 100 metros livres, iniciados (1 m. 18 s. 6/10); Margarida Cabral Sacadura, uma encantadora garota de nove anos que percorreu os 33 metros-bruços em 40 s.; António Severino de Melo, Maria Odete Gaiola, Manuel Parreira e Humberto Alves, êste ultimo com um magnífico «sprint» de 33 metros-«crwal», em 20 s. 8/10.

João Franco do Vale atacou, sozinho, o «record» dos 100 metros-costas, iniciados. Devido a «ziguezaguear» na pista, e ao tempo perdido nas «viragens», não foi feliz na sua tentativa. Obteve 1 m. 21 s. 5/10, três décimos mais do que o seu próprio «record». Corrigidos os pormenores apontados, Branco do Vale, tem o «record» á sua disposição.

No seu conjunto, o festival deixou impressão magnífica. No domingo, não houve vencedores nem vencidos. Venceram todos. Do primeiro ao ultimo classificado. Professores, treinadores, dirigentes—todos.

* * *

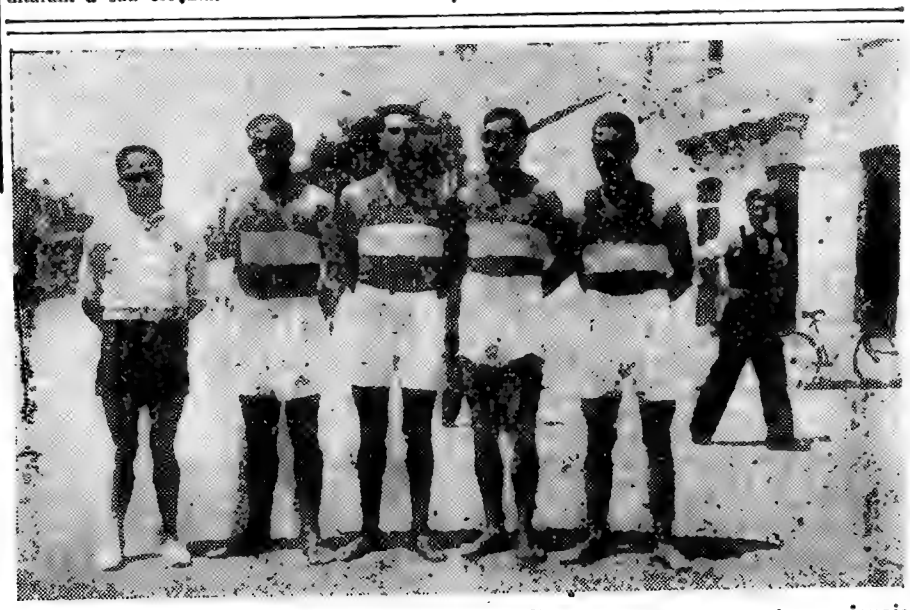
Paço de Arcos parece querer regressar ás lides da natação. Assim no-lo indica a forma como correspondeu ao festival de propaganda que a Federação ontem organizou na risonha praia. Voltou-se, assim, depois de algum tempo, ao rio. Tanto é dizer-se que se voltou ao bom critério. Conforme temos advogado noutra publicação, as provas de rio tornam-se indispensáveis como meios de propaganda. Nada as substituiu. Oxalá a semente lançada ontem frutifique. E Paço de Arcos volte, em breve, a desfrutar na modalidade, a posição que já conheceu.

* * *

Porque conhecemos, de perto, a obra da Associação de Coimbra, e o contributo valiosíssimo dado á modalidade, na ultima década pelos seus representantes, não podemos deixar de frisar o significado da visita do Estoril-Praia á cidade do Mondego.

O publico correspondeu á iniciativa, acorrendo em numero elevado. Os nadadores lisboetas distinguiram-se como era natural. E dos locais, Luiz Lopes da Conceição esteve em evidência, com dois «tempos» de valor, para as suas condições de preparação: 1 m. 9 s. 2/5 nos 100 metros-livres e 5 m. 58 s. 1/5 nos 400 metros-livvres.

ABREU TORRES



No magnifico estuario do Mondego têm estado a disputar-se os campeonatos nacionais de remo, promovidos pela respectiva Federação e organizados pelo Ginasio Club Figueirense, com o patrocinio da Comissão de Turismo da Figueira da Foz. As provas têm decorrido com o maior brilhantismo. A gravura reproduz a tripulação do Galitos de Aveiro, uma das vencedoras nas eliminatorias

GALITOS E CAMINHENSE

foram apurados campeões nacionais de remo

Os Campeonatos Nacionais de Remo que se disputaram no estuario do Mondego corresponderam ao interesse que nêles depositava a Federação Portuguesa de Remo, além de que estava em causa um objectivo especial: poder-se avaliar em pormenor a actual posição dos três centros procurando que estes resultados influam no actual momento renovador que se pressente na util modalidade.

O Norte, o Centro e o Sul prestaram as suas provas na pista internacional da Figueira da Foz— de tão belas tradições no remo nacional. Desta apreciação saiu a certeza de que actualmente há dois clubes que demonstram grande superioridade: o Galitos e o Sporting Caminhense. Embora sem alardes de técnica, os remadores aveirenses e caminhenses dispõem de um poder fisico e de remada que lhes deram finais de regatas com avanços consideraveis. Quando a luta colocou os dois clubes lado a lado, as regatas tiveram excepcional emoção, como a de «shell» de 8, no final da taça «Seculo».

No entanto o Galitos impressionou mais, Energia melhor dozeada, acabando rijos como a meio do percurso. Os caminhenses oferecem-nos uma remada de menos beleza, mas tambem forte e energica—dois bons representantes ao proximo Campeonato Peninsular, em Viana do Castelo.

Se bem que todas as tripulações se empregassem a fundo, todas elas devem ter reconhecido que há que encetar um trabalho de cuidadosa preparação, intensificando mais e melhor o treino. Vimos tripulações que «pegavam» bem na agua até aos 1.200 mteros, e gradualmente iam enfraquecendo terminando na final com visivel esforço.

Nas provas de ontem tiveram especial relevo a regata de «yolles» de 4, juniores, em que a Associação Naval teve um bom triunfo sobre um favorito, o Estoril Praia.

Depois a brilhante regata em «shell» de 8 com a magnifica vitoria do Galitos. A prova de «yolles» de 8 permitiu apreciar-se a boa preparação do Desportivo da C. U. F.—o titulo de campeão nacional mereceu-o inteiramente, coroando anteriores provas.

Depois outra regata que despertou animação: «yolles» de 4, seniores, com mais uma vitoria dos mais cuidadosamente preparados o Galitos.

Por tudo estes campeonatos merecerem o grande interesse que despertaram. A Figueira da Foz cumpriu da melhor maneira na organização, e as regatas tiveram o ambiente caracteristico das grandes jornadas de remo que a Figueira tem sabido animar, e pelas quais vai saber melhor ainda interessar-se—disso nos convenceram os dirigentes do desporto local e os do remo em especial.—FERNANDO SA'.

Posto MEDICINAL Couto
TRATA
TODAS AS DOENÇAS DA BÔCA

Para o bébé !!

A Farinha Láctea Nestlé vos permitirá enriquecer a ração alimentar, substituindo, progressivamente, as refeições de leite por outras tantas de papinhas preparadas com Farinha Láctea Nestlé. Mãis! Logo que o médico o permita, introduzi a Farinha Láctea Nestlé no regimen alimentar do seu bébé.

FARINHA LÁCTEA NESTLÉ

Empresa Insulana de Navegação

O PAQUETE

«Carvalho Araujo»

Para a **Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia) S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Faial, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz)** sai no dia 9 de Agosto, às 15 horas.

AVISO:—Os liquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 6 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 7.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %

Os senhores passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia 8, a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152 Telef. 2 0216

Carga e passagens de 3.ª classe na Av. 24 de Julho, 2, 2.º—Tel. 2 0214.

OS AGENTES

GERMANO SERRÃO ARNAUD

NO PORTO

J. T. Pinto Vasconcellos Ld.ª

R. Mousinho da Silveira, 18 1.º

Laboratorio Sunico

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 99, 2.º

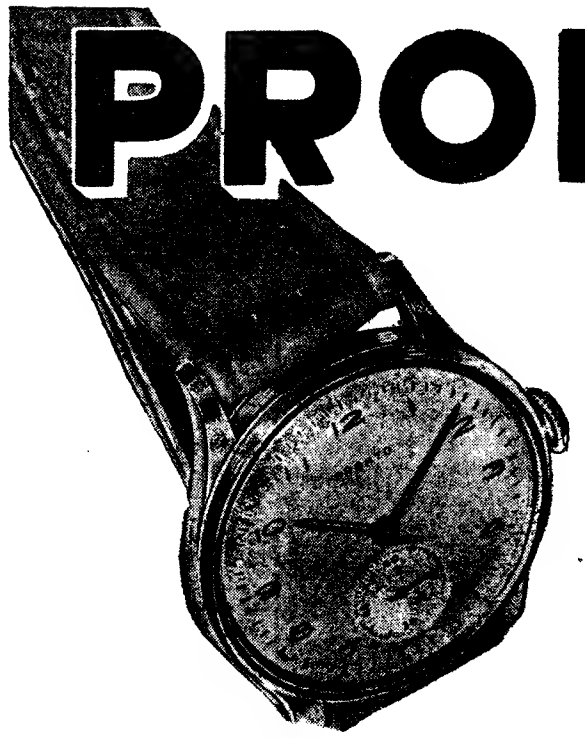
TELEFONE 2 6519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinico

TODOS OS RELOJOEIROS DE CONFIANÇA GARANTIRÃO AS QUALIDADES E CARACTERISTICAS DO

RELÓGIO DE CATEGORIA

PRONTO



100 % anti-magnético

Shock-Resist

Precisão absoluta

A' VENDA NAS MELHORES RELOJOARIAS DO PAIS

PRONTO WATCH C.º — LE NOIRMONT — SUISSE

Os ruidos, sempre molestos, tornam-se insuportáveis quando os nervos estão alterados

Quando os nervos estão irritados a minima questão resolve-se com violencia

As preocupações e desgostos alteram o sistema nervoso prevocando insónia

Quem tem sido forte não pode nem deve condenar os seus músculos a uma permanente inactividade

¡Nervosos! ¡Esgotados!

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produziram um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis da sua fadiga e depressão, da sua falta de memoria, da sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável

Peça sempre o legitimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos.

Os desgostos familiares são muitas vezes resultantes do desequilibrio dos nervos

O homem de negócios necessita saúde e energia para desenvolver a sua actividade sem desfalecimentos

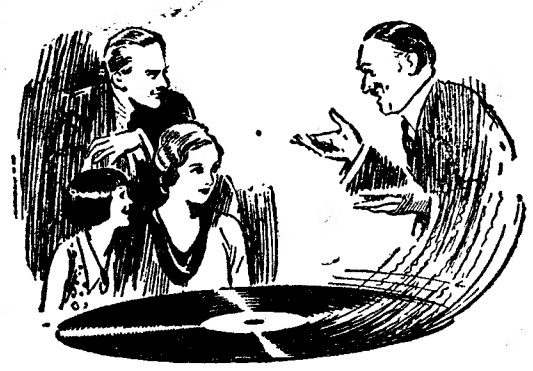
O equilíbrio físico está ligado à integridade funcional do cérebro. Para o desporto e para o trabalho são necessários nervos equilibrados

A enfermidade, o cansaço ou o abatimento podem vencer-se alimentando intensamente o sistema nervoso

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE GRANDE PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

APRENDA LINGUAS



COM CURSOS COMPLETOS em

DISCOS

A maneira mais prática, rápida e perfeita

Milhares de pessoas têm seguido êste método com absoluto êxito. Não há outro que permita em curto espaço de tempo, com pouco esfôrço e despesa mínima, adquirir pronúncia impecável, vocabulário abundante e prático para falar e escrever correctamente

CHEGOU NOVA REMESSA

EST. VALENTIM DE CARVALHO

RUA NOVA DO ALMADA, 97

Vinho do Porto

Luz.. ar.. sol!

e tambem **NIVEA**

Friccione-se bem antes de cada banho de ar e de sol com Creme ou Oleo Nivea. Conseguirá assim uma pele bronzeada e um bonito aspecto fresco e desportivo, sem o perigo das queimaduras de sol.

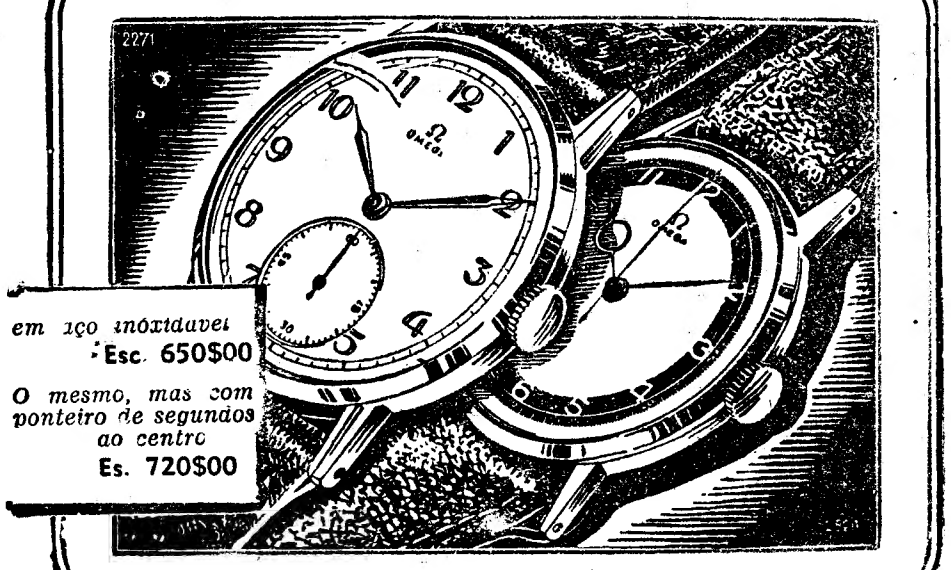
Nunca se exponha ao sol com o corpo húmido

P A 101

Pestana, Branco & Fernandes, Ltda.
39, Rua Sapateiros, Lisbôa

O EXITO MUNDIAL

O famoso Omega 30 mm



em aço inoxidavel
Esc. 650$00

O mesmo, mas com ponteiro de segundos ao centro
Es. 720$00

Precisão

OFICIALMENTE COMPROVADA

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistencia de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.

OMEGA

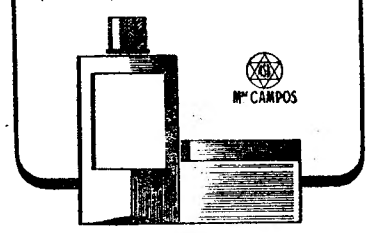
Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

Novos preços das massas americanas

No anuncio publicado com o título acima, dos estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Ld.ª no dia 3, saíu, por lapso a palavra «Spendor» quando devia ser «Splendor», marca de massa já bem conhecida.

AS RUGAS
SÃO O PIOR INIMIGO DA SUA BELEZA
ELIMINE AS SUAS, USANDO OS
PRODUTOS ELECTRICOS
MIRABILIA
(LOÇÃO E CREME)



Cão

Perdeu-se dá pelo nome de «Flite» pequeno 40 c. de comprimento, pelo castanho. Gratifica-se a quem o entregar na Av. Berne, n.º 160, 1.º. Telefone 27454.

DEPOIS DO SEU JANTAR UM CÁLICE DE BRANDY

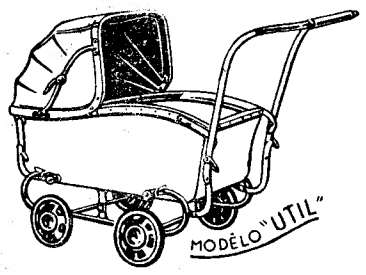
ATENÇÃO AOS VALES DE
50$00 — 100$00
pagáveis ao portador, metidos nas cápsulas de muitas das garrafas

Monte Gordo
O MELHOR BRANDY

Carrinhos e Cadeirinhas para

Fabrinca

cêrca de **50** *modêlos*



modernos, sólidos, impecávelmente acabados, rolando em esferas, em nada se assemelhando ás suas vulgares imitações.

A PRIMEIRA MARCA PORTUGUÊSA INTRODUZIDA E ACREDITADA EM TODO O PAÍS PELA SUA ALTA QUALIDADE

FABRICA EM S. JOÃO DA MADEIRA
MOSTRUARIO EM LISBOA: R. Augusta, 280-4.º (elevador)
Vendas ao publico: Nos Bazares de primeira ordem

CAFÉ COLONIAL

a 38$50 e 39$50 a arroba

Os agricultores e exportadores de café, depois dum areunião que tiveram em Luanda, informaram a Junta do Café, que, presentemente, não existem cafés que possam considerar-se classificados pelo tipo 8, mas que há grandes existências de cafés sem escolha, com classificação determinada pelo § 1.º do artigo 10.º da portaria n.º 2.219, de 1942.

Estes cafés sem escolha vão ser oferecidos pelas cotações seguintes, por arroba: Cazengo, 38$50 e Encoje, 39$50.

Estes preços são considerados FOB, com direitos pagos para a Metrópole ou para o estrangeiro e sem dedução de comissões ou outros encargos, devendo ser combinados entre a Junta e os ofertantes os prazos máximos da sua validade.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CHEQUE SEM COBERTURA—O sr. José Martins Arcanjo, rua Eugénio dos Santos, 16, 3.º, apresentou queixa á P. I. C. contra um individuo que lhe deu, para pagamento duma divida, um cheque na importancia de 10 contos, que não tinha cobertura.

DESASTRES

MORTOS PELO COMBOIO—Saiem ámanhã ás 9 e 30, do Necrotério, para o cemitério do Alto de S. João, os funerais de Maria dos Santos e Manuel dos Santos, que, no dia 30 do mês findo, foram colhidos pelo combóio entre o apeadeiro do Rêgo e Entre Campos.

CADAVER POR IDENTIFICAR—Deu entrada esta madrugada no Necrotério o cadaver dum individuo, pobremente vestido, que aparenta 45 anos e cuja identidade se desconhece. Foi acometido de doença subita e morreu na rua da Glória.

TAUROMAQUIA

Na nova Praça de Cascais

Com uma enchente foi ontem inaugurada em Cascais, no alto de Vista Alegre, uma praça de madeira mas com vasta arena que serviu para o cavaleiro D. Francisco de Mascarenhas fazer uma bela demonstração da sua arte e para vários amadores luzirem as suas habilidades.

Na penultima vaca deu-se porém, um lamentável acontecimento que a todos contristou. Quando o antigo amador sr. D. Pedro de Bragança fa cravar um par de bandarilhas, perdeu o equilibrio e espetou uma delas no peito. Conduzido ao Hospital da Misericórdia local, foi-lhe extraído o ferro e feita uma radiografia, ficando ali internado, depois de operado pelos sr. drs. Luiz Quintela e D. Pedro da Cunha, sendo o seu estado satisfatorio.

A vacada de Algés

Decorreu animadamente, e com assistência regular, a vacada que ontem se realizou, a favôr das beneméritas associações dos Bombeiros Voluntários de Algés e do Dafundo.

O cavaleiro Filipe Nogueira Junior—filho dum grande aficionado que o não é só dos «tendidos»—agradou pelo seu trabalho, não só pela serenidade com que cravou, mas pela preparação que o seu cavalo revelou. O mesmo não poderemos dizer do outro que acabou por cravar um ferro nas guelas da vaca e outro na anca do cavalo.

Do resto não vale a pena falar.—F.

Uma corrida extraordinaria

Em avião regressou hoje de Madrid o empresário sr. Muñoz Crespo que ali foi tratar da organização duma corrida extraordinária. Dada a dificuldade de congregar na mesma data os dois elementos que se pretendem, esta corrida, a efectuar-se, será talvez, no domingo, 2 de setembro.

DE LUTO

D. Maria da Encarnação dos Santos Moreira

Na sua residencia, rua Coelho da Rocha, n.º 106, 3.º, faleceu a sr.ª D. Maria da Encarnação dos Santos Moreira, de 58 anos de idade, natural de Lisboa, esposa do sr. Alfredo António Moreira, e mãe dos srs. Joaquim Coelho Leal, comerciantes, e AlfredoAntónio Moreira Junior e Rogerio dos Santos Moreira.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, da referida moradá, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Maria Julia Fontes Gonçalves

PONTE DA BARCA, 6.—Faleceu, na Casa do Castanheiro, desta vila, a menina Maria Julia Pinto Fontes Gonçalves, de 18 anos, filha do comerciante sr. Manuel Tomás Gonçalves e da sr.ª D. Maria da Conceição Pinto Fontes Gonçalves e neta do distinto médico sr. dr. Manuel Joaquim Gonçalves. O comércio local encerrou as suas portas em sinal de sentimento.

EXERCICIOS MILITARES

A's 6 horas, saíu do quartel da avenida Berna, para exercícios militares, a Companhia de Instrução de Trem Automóvel, com o efectivo de 366 oficiais, sargentos e praças, sob o comando do sr. capitão Silva Pais. A coluna segue em direcção á Ota, onde acampará durante a noite. Amanhã, seguirá dali para as Caldas da Raínha.

QUEDA GRAVE

VILA FRANCA DAS NAVES, 5—Quando cortava uma pernada num castanheiro, para um picanso de tirar água, no sitio do Castelo, José Caetano Jorge, da Póvoa do Concelho, despenhou-se da altura aproximada de 5 metros para cima dum pedregulho. ficando em estado bastante grave.

O «CARITAS I»

(Continuação da página central)

mar e guerra Guerreiro de Brito, capitão do porto, 1.º tenente Sales Henriques, comandante da Policia Maritima, dr. Manuel do Espirito Santo Silva, pela Camara Municipal de Lisboa, W. Fuenss e P. F. Bruegger, conselheiro e 1.º secretario da legação da Suiça, C. I. Haeberlin e Jean Demoustier, vice-consules suiço e belga, A. Bourgnon e C. Heckie, delegado e delegado-adjunto da Repartição Suiça de Transportes, J. Piuess, da Companhia Suiça de Navegação, Vasco Pinto Basto e D. José Asseca, da casa E. Pinto Basto & C.ª, agente do barco, despachante Cesar da Fonseca e representantes da Imprensa.

O sr. coronel Iselin historiou o que se passou com o navio, enaltecendo os seus serviços e agradecendo aos que intervieram no assunto: os armadores, as autoridades belgas, as entidades oficiais e particulares portuguesas e á nossa Cruz Vermelha. Terminou, dizendo-se feliz por saber que o «Caritas I» cruzará os mares, dóravante, «para o bem desse povo que passou com tanta coragem e dignidade por esta terrivel prova que foi para êle a segunda guerra mundial».

O sr. ministro da Bélgica agradeceu as saudações feitas ao seu país e elogiou a Cruz Vermelha Internacional, a Suiça e o seu povo as mesmas entidades a que o seu antecessor se referira.

O sr. Henri Martin agradeceu os elogios feitos á Suiça, dizendo que tinha muito prazer em que a sua bandeira fôsse substituida pela dum povo tão amigo, cujos sofrimentos durante êstes anos trágicos os suiços acompanharam sinceramente.

Procedeu-se, então, á substituição das bandeiras, arriando a da Suiça o respectivo ministro e içando a sua o ministro da Bélgica.

Alguns portugueses que estavam no cais e os tripulantes do navio inglês «Windsor Park», que se encontra á ré do «Caritas I», deram algumas palmas.

Seguiu-se um «vinho de honra» oferecido aos convidados.

O «Caritas I»—que provávelmente conservará o seu nome—seguirá hoje, sob o comando do capitão belga Van Houbergen, para Setubal, a-fim de carregar pirites que transportará a Antuerpia.

O ministro da Educação

visita hoje o Benfica

A convite da direcção do Sport Lisboa e Benfica, visita hoje a secretaria do popular clube o sr. dr. Caciro da Mata, ministro da Educação Nacional.

Está preparada ao ilustre visitante uma condigna recepção, durante a qual lhe será apresentado o agradecimento pelo interêsse que tem manifestado pelos assuntos de educação fisica e desporto e, recentemente, pela cedência definitiva ao Benfica, do edificio onde está instalada a sua sede, na avenida Gomes Pereira.

FEDERAÇÃO NACIONAL
— DOS —
PRODUTORES DE TRIGO

Avisa-se a Lavoura que, nos têrmos do Decreto-lei n.º 29.999, de 24 de Outubro de 1939, está aberta a inscrição para a produção de trigo para semente.

Pretende-se que sejam semeados êste ano, nas diferentes regiões cerealíferas do País, as seguintes variedades e quantidades de trigo:

ARDITO	3.500	QUILOS
ARGELINO	70.000	»
BÁRBARO	6.000	»
DA MAIA	3.500	»
GALEGO BARBADO	45.000	»
GALEGO RAPADO	17.500	»
LOBEIRO	4.500	»
MAGUEIJA	2.500	»
MENTANA	90.000	»
MÔCHO DE ESPIGA BRANCA	62.500	»
PRECOCE DE ITÁLIA	5.000	»
PRETO AMARELO	20.000	»
QUADERNA	100.000	QUILOS
RIBEIRO	37.500	»
RIETI	40.000	»
ROMA	17.500	»
RUSSO	5.000	»
TEMPORÃO DE CORUCHE	20.000	»

Os interessados devem apresentar no Grémio da Lavoura ou Delegação da F. N. P. T. da sua área o pedido de inscrição em boletim especial fornecido por estas entidades donde conste:

a) **Nome e morada;**
b) **Nome da propriedade, localizando-a por freguesia, concelho e distrito;**
c) **Estação ferroviária, carreira de automnibus e povoação mais próxima da propriedade inscrita;**
d) **Variedade do trigo a multiplicar;**
e) **Quantidade a semear;**
f) **Proveniencia da semente.**

Os trigos provenientes das searas aprovadas serão pagos, ao preço da tabela, acrescido de $20 em quilo, deduzidos os descontos legais

O prazo de inscrição é de 10 do corrente mês a 1 de Setembro próximo futuro para os trigos de Outono, e de 1 a 25 de Janeiro do próximo ano para os trigos de Primavera

LIQUIDAÇÃO
MEIAS
O «CAMPIÃO» da Rua Serpa Pinto, 16-D, liquida tôda a sua existência por motivo de obras e mudança de Firma.

PILHAS
Para lanternas e campainhas da marca inglêsa
BEREC
Descontos a revendedores
ELECTRO-LISBOA, L.DA
RUA AUGUSTA, N.os 246 — 248
Telef. 20568

FATOS DE BANHO

Para
CREANÇA
desde 24$00
HOMEM
desde 60$00
SENHORA
desde 150$00

SO' nestas 2 Casas especializadas:
LOJA DAS MALHAS
87 — Rua do Carmo — 89
CAMISARIA CISNE
166 - Rua Augusta — 168

CARNE ASSADA OU ESTOFADA
Não precisa procurar mais temperos. Confeccionada com o Pó de Caril «FLOR DE LOTUS» fica com um aroma especial e saborosissima.
Procure-o nos bons estabelecimentos.

"RIALTO BRANDY"
Telef. 61168

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

CHEGARAM CONTA SEGUNDOS UNIVERSAL
TORROAES
(RELOJOEIRO DE CONFIANÇA)
Rua da Prata, 127 a 131 Telefone 2 4210

Nas montanhas de Luzon e de Mindanao ainda resistem fôrças japonesas

MANILA, 6.—A despeito das chuvas torrenciais que alagam as montanhas de Luzon e de Mindanao, os restos das antigas e poderosas fôrças japonesas reduzidas á mingua resistem ainda tenazmente.

No prosseguimento das operações, durante a semana passada, os americanos contaram 4.740 mortos japoneses, 440 prisioneiros, tendo apenas perdido 27 soldados.

O Q. G. de MacArthur informa que se crê que os japoneses têm agora pouco mais ou menos a fôrça duma companhia, numa área ao norte de Luzon, em montanhas escarpadas. Os tufões tropicais impediram de novo os ataques da fôrça aérea ao Japão, partindo de Okinawa. Um grupo de «Mitchells» da 25.ª Fôrça Aérea abriu caminho para alcançar a cidade de Tanakanabe, atingindo uma ponte ferroviária e danificando fábricas. Patrulhas da 7.ª Esquadra continuaram o bloquelo ás águas japonesas, afundando 20 navios, principalmente lugres.—(R.).

Uma ofensiva dos Aliados

MANILA, 6.—Noticias recebidas da frente de batalha informam que os soldados americanos e filipinos desencadearam hoje um ataque á ultima das maiores fortalezas japonesas na zona norte da ilha de Luzon, com uma área aproximada de 50 milhas quadradas, situada a nordeste de Baguio. Na semana passada, teriam morrido cêrca de 550 japoneses diáriamente. Soldados americanos do 14.º corpo de Exército e veteranos, alguns dos quais já combateram nas terriveis batalhas da ilha de Luzon, comunicaram que, durante o ataque anunciado, tinham encontrado os mais agressivos contra-ataques inimigos. Supõe-se que o inimigo lutou com soldados de primeira classe e estava bem fornecido de artilharia.—(U. P.).

Submarinos afundados

MANILA, 6.—Foram afundados três submarinos japoneses nas águas das Indias Orientais Holandesas por barcos de guerra americanos. que meteram também no fundo um contratorpedeiro e um condutor de flotilha inimigos.—(U. P.).

CASA FREIRE GRAVADOR
A MAIS IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA SUA ESPECIALIDADE
FUNDADA EM 1881 • RUA DO OURO 158 a 164, LISBOA

As Boas contas são a Base da Boa Economia
As joias verdadeiras são a melhor garantia do vosso dinheiro.
Grande Ourivesaria da Moda
257, Rua da Prata. (Esq de Santa Justa)

O problema dos Dardanelos

o caso da curadoria das colónias italianas e a questão da Pérsia não foram resolvidos em Potsdam

WASHINGTON, 6.—(Do correspondente especial da Reuter, William Hardcastle).—Três importantes assuntos que dizem principalmente respeito á Grã-Bretanha e á Russia, e tendo por objectivo o Mediterraneo, foram discutidos em Potsdam sem que se tenha chegado a acôrdo.

Ficaram para a proxima reunião do Conselho de ministros dos Estrangeiros em Londres, segundo se diz em alguns circulos de Washington. O assunto principal, e o mais estranho, é o facto de o caso da curadoria internacional para o imperio africano da Italia ter sido levantado pela Russia, e de ter sido deixado para a Conferência da Paz com a Italia, que será tratada em primeira mão pelos ministros dos Estrangeiros.

A Russia referia-se especificamente á Somalia italiana, á Libia e á Tripolitania, que se encontram agora sob fiscalização britanica. Estaline diz-se que optava por que fôssem colocadas essas colonias sob a curadoria das Nações Unidas, incluindo a Russia.

Informa-se igualmente que a Russia levantou a questão da convenção de Montreux, que regula o direito de passagem através dos Dardanelos, entre o Mar Negro e o Mediterraneo. Até agora, tanto quanto se sabe em Washington, esse assunto não prosseguiu, mas os russos acentuaram que se trata dos seus interêsses económicos vitais e da sua segurança; sem duvida o caso será discutido pelos ministros dos Estrangeiros.

Antes de terem passado 24 horas sobre a recepção do comunicado de Potsdam em Washington, soube-se que as conferências entre os govêrnos russo e turco tinham sofrido um rompimento. Os russos diz-se que procuravam privilegios nos Dardanelos, como base para a renovação do tratado de amizade entre os dois países, tratado denunciado no principio dêste ano.

O terceiro assunto que não ficou resolvido foi levantado pela Grã-Bretanha; trata-se de ir ao encontro do pedido do govêrno persa para a retirada de todas as tropas estrangeiras do territorio da Persia. Os Estados Unidos não se encontram directamente afectados por êste assunto, pois que as suas fôrças na Persia, que chegaram a ser de alguns milhares, fôram reduzidas consideravelmente. O acôrdo primitivo era que os Aliados empregassem as facilidades de transporte através da Persia até seis meses após o fim da guerra com a Alemanha e os seus associados. Uma vez que a Russia não está em guerra com o Japão, não está em termos de alegar que o Japão é «associado» da Alemanha. Não se chegou a acôrdo sobre este ponto.

Acentua-se em Washington que, qualisquer que sejam as divergências existentes sôbre estes assuntos, não diminuem a extensão do acôrdo a que se chegou em Potsdam, nem o valor do trabalho realizado na Conferência.—(Reuter).

Uma critica do «Manchester Guardian» ás resoluções de Potsdam

LONDRES, 6.—Discutindo a declaração de Potsdam, o orgão liberal «Manchester Guardian» diz em artigo de fundo: «As grandes potências estão a fazer uma experiência da qual podemos conhecer o principio mas não o fim: a liquidação fiscalizada de um país moderno e industrial. Em vez de uma nação rica pelas suas industrias, com um elevado nivel de vida e um activo comércio externo, a Alemanha ficará transformada em pequenas regiões agricolas com o encargo de alimentar uma população muito maior».

O articulista declara que, embora a decisão de afastar todas as possibilidades dos alemães se rearmarem fôsse indispensável, «não se percebe porque se não permite aos alemães trabalhar para regressarem a uma nova civilização».—(R.).

O auxilio financeiro dos Estados Unidos à Grã-Bretanha

WASHINGTON, 6 — Joseph Grew, ministro interino dos Negócios Estrangeiros, desmentiu ontem á noite que o govêrno pense em pedir imediatamente ao Congresso a aprovação dum crédito de três mil milhões a cinco mil milhões de dólares em favor da Grã-Bretanha—cêrca de 750 milhões a 1.250 milhões de libras esterlinas. Grew declarou, contudo, que os Estados Unidos estão dispostos a auxiliar a Grã-Bretanha a solucionar os seus problemas financeiros na medida do possível. E acrescentou: «Supõe-se que serão tomados em consideração quaisquer pedidos que a Grã-Bretanha possa fazer de créditos nas devidas proporções».

Joseph Grew respondia a uma carta de Emmanuel Celler, representante democrático do circulo de Nova York, inquirindo acêrca das noticias publicadas na Imprensa, em que dizia que a Grã Bretanha já fizera quaisquer diligências relativamente a êsse empréstimo. Grew frisou que nenhuma diligência nesse sentido se fizera ainda e assim não havia motivo para supôr que o Govêrno pedisse ao poder legislativo a votação dêsses créditos. —(Reuter).

A questão de Tânger

Foi adiada a Conferência das Quatro Potências

PARIS, 6.—A conferência das Quatro Potências de Tanger, que estava para começar já há muito tempo, fora finalmente marcada para hoje, mas foi mais uma vez adiada á ultima hora e deverá ficar em suspenso até quási ao fim da semana.

Esta conferência teve a data da sua abertura marcada para o passado dia 2 de julho, mas ficou suspensa devido á inesperada exigencia da Russia para participar nela. A reunião efectua-se no salão do relógio do Quai d'Orsay.—(U. P.).

ARMAMAR??
A vossa curiosidade será satisfeita em breve

Os alemães e húngaros na Checo-Eslováquia

PRAGA, 6—Os jornais de hoje publicaram o decreto retirando a cidadania checoeslováca aos alemães e hungaros, com certas excepções. Não são abrangidos os que provem ter sido leais á Checoeslováquia; os que foram forçados a aceitar a cidadania alemã ou hungara contra a sua vontade; os que foram vitimas do terror nazi e os que voluntàriamente declararam ser cidadãos chécos ou eslovácos durante o periodo critico que o país atravessou. O decreto retira especificamente a cidadania checoerslováca áqueles que voluntariamente aceitaram a cidadania alemã ou hungara.—(U. P.).

Foi libertado um sultão

das garras dos japoneses

MELBOURNE, 6—Uma pequena esquadrilha de lanchas torpedeiras penetrou, á meia noite, nas águas das Molucas, ilhas ocupadas pelos japoneses, a fim de auxiliar a fuga do sultão de Ternate. Êste já se encontra em território holandês ocupado pelos Aliados. O sultão Iskandar Mohammed Djabir, é o primeiro principe reinante a conseguir escapar-se da zona ocupada pelos japoneses nas Indias Orientais Neerlandesas. O seu reino é uma pequena ilha ao largo da costa ocidental de Almahera, nas Molucas. —(Reuter).

Despenhou-se nas águas duma baía o maior hidroavião do mundo

Salvaram-se os tripulantes

ROCKHALI (Maryland), 6—O avião «Haway-Mars», o maior hidroavião do mundo, segundo se crê, que operava na marinha americana, despenhou-se ontem á tarde em Chesapeake Bay. Crê-se que não há feridos entre os tripulantes, que foram salvos das asas do aparelho por barcos de pesca.

Talhando os motores, o hidroavião passou sôbre o aeropôrto e foi depois cair na água, ficando de fora apenas as asas e a carlinga.

O «Haway-Mars» pesa 72,5 toneladas e foi lançado no mês de junho findo, sendo o primeiro de 20 grandes aviões de transporte, que devem levar abastecimentos para o Pacifico. Os seus motores de 8.000 cavalos dão-lhe uma velocidade de quási 400 quilómetros á hora.

Ninguém morreu em consequência do acidente, mas o engenheiro que dirigia a experiência ficou ligeiramente ferido. O Ministério da Marinha anuncia que o aparelho teve uma avaria no trem de amaragem. O hidroavião fazia um vôo de experiência por conta da Companhia Gleen Martin, Limitada, antes de ser entregue ao govêrno.—(R.).

A ofensiva aérea

contra o Japão

GUAM, 6—Anuncia-se, oficialmente, que 580 Super Fortalezas Voadoras lançaram 3.850 toneladas de bombas, ontem á noite, sobre importantes objectivos industriais das ilhas metropolitanas nipónicas de Honshu, Shikoku e Kyushu, nos quais se produziram grandes estragos e numerosos incendios.—(United Press).

Foi bombardeada a zona norte de Tóquio

LONDRES, 6—A agencia noticiosa japonesa anuncia que cêrca de 130 aviões «Mustang», de bases da ilha de Iwojima, bombardearam a zona norte da cidade de Tóquio e outros objectivos na lha de Honshu. O ataque realizou-se ás 8 e 30 (hora local) e prolongou-se por cêrca de quatro horas. Os aviões americanos atacaram principalmente objectivos militares, comunicações e bairros populacionais de algumas cidades.—(Reuter).

Os japoneses não reagem

MANILLA, 6—O Quartel General de MacArthur comunica que apesar das más condições atmosféricas, mais de trinta bombardeiros médios americanos atacaram o centro industrial de Tskanabe, na costa oriental de Kyushu. Destruiram-se e danificaram-se fábricas, armazens de viveres, parques ferroviarios e depósitos de munições e carburantes.

Os bombardeiros americanos não encontraram oposição por parte do inimigo e regressaram á base sem novidade.—(United Press).

Comboio japonês atacado

GUAM, 6—O Q. G. do almirante Nimitz, num comunicado especial fornecido esta manhã, declara que fôrças aeronavais aliadas, operando nas águas do Japão, ao largo da ilha de Honshu, atacaram dois comboios japoneses, afundando 5 barcos mercantes e 2 de guerra e danificando outros 2 que ficaram a afundar-se.—(U. P.).

Ver e crer
CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO
Está à venda o n.º 4 desta original publicação
128 págs. de assuntos variados por 5$00
Tôda a colaboração é inédita